

Classificação	ISIC	NACE	NAICS	CAE (Portugal)	CNAE (Brasil)	PALOPS (S.Tomé, Guiné-Bissau, Moçambique, Angola, Cabo Verde) ver tabela de comparação de códigos	Timor Leste
Autor/ Entidade Responsável	Comissão de Estatística das Nações Unidas (CE)	EUROSTAT	Economic Classification Policy Committee (EPCP)/ Office of Management and Budget (OMB), em colaboração com Statistics Canada e Mexico's Instituto Nacional de Estadística y Geografía.	Conselho Nacional de Estatística	Comissão Nacional de Classificação – Concla	CNestatística	A Direcção Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (DNPD)
Data	1948			1953		Decalçadas da CITA	
Objectivo	1.necessidade de comparação de dados estatísticos de todos os membros; 1.1 uniformização de descritores; baseada nas CAE já existentes e proposta como base à construção das CAE dos países que ainda não tinham uma; 2. descrição de indústrias (sectores de actividade e n de profissões); 3. tem um carácter "universal" mas deve ser adaptado à realidade de cada economia, daí se passível de ser expandido em cada secção, acrescentando dígitos aos códigos base (2 primeiros) sempre q haja necessidade de descrever novas actividades)		"standard used by Federal statistical agencies in classifying business establishments for the purpose of collecting, analyzing, and publishing statistical data"related to the U.S. business economy." e " to allow for a high level of comparability in business statistics among the North American countries. ***** "NAICS is a system for classifying establishments (individual business locations) by type of economic activity. Its purposes are: (1) To facilitate the collection, tabulation, presentation, and analysis of data relating to establishments; and (2) to promote uniformity and comparability in the presentation and analysis of statistical data describing the North American economy. NAICS is used by Federal statistical agencies that collect or publish data by industry. It is also widely used by State agencies, trade associations, private businesses, and other organizations" ***** Elaborada para ser uma classificação dinâmica, com a inclusão das indústrias novas, pelo que é actualizada de 5 em 5 anos.	Tradução da ISIC (CITA) por parte do INE	"classifi cação ofi cialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional na produção de estatísticas por tipo de atividade econômica, e pela Administração Pública, na identi ficação da atividade econômica em cadastros e registros de pessoa jurídica" in Classifi cação Nacional de Atividades Econômicas - Versão 2.0		
nº de secções	9 (subdivisíveis) , numeradas de 0 a 9						
referência à tradução	não						
Secção e Código	(ainda não existe o código 74, na secção 7 - Transporte, Armazenagem e Comunicação"-, onde a tradução aparecerá mais tarde (só vai até ao 73). Apenas existe referência a actividades de "correio e estenografia", na secção 8 - Serviços, sub-secção 82 -"Serviços às empresas e à comunidade", com o código 826 (último...)			igual à ISIC/ CITA			
Data	1958 - ISIC Rev.1			1961			
alterações (apenas relativas às secções 7 e 8)	nenhuma no grupo 7. Várias no grupo 8: separação de serviços às comunidade (82)dos serviços às empresas (83); onde se separam 3 grupos bem definidos de serviços prestados às empresas (legais, de contabilidade e auditoria, de engenharia e técnicos)" de uma miscelânea de outros serviços às empresas"			Nova tradução da CITA Rev.1			
objectivo	actualização de acordo com a alteração das realidades económicas						
referência à tradução	não			igual à CITA Rev.1			
Secção e Código	a não ser na expressão "uma miscelânia" de outros serviços às empresas" e o código 839 - criado para esta miscelânia - "outros serviços não classificados noutro lado"						
Data	1968 ISIC Rev.2	1970		1970			
alterações	Secção 8 passa a designar-se " Finance, insurance, Real State and Business services"; maior subdivisão das actividades, desaparece o código 73; a secção 8 é profundamente reestruturada, continuando a não aparecer nenhuma referência à tradução; mantém-se a referência a actividades de "correio e estenografia", com o código 8329, na secção "Serviços às empresas, excepto aluguer de equipamento e maquinaria, não classificados noutro lado"; aparece, pela primeira vez, neste código também, referência a "serviços de consultoria" (altera a numeração: é agora de 1 a 0)	Adaptação da ISIC à realidade da CEE		Tradução da CITA Rev.2			
objectivo	actualização de acordo com a alteração das realidades económicas	9 - mto semelhantes à ISIC de 1968, com algumas diferenças de hierarquização das actividades e numeradas de 0 a 9)					
referência à tradução	não	sim					
Secção e Código		Na secção 8 -Instituições de crédito, seguros fornecidos às empresas, locação (renting)**** - grupo 83 -Auxiliares financeiros e de seguros; operações sobre imóveis (excepto locação de bens imobiliários próprios) e serviços prestados às empresas -, Classe 839.3 Serviços prestados às empresas, n.e. (última de todas, junto com jornalismo, dactilografia e outras		igual à CITA Rev.2			
Data	ISIC Rev.3 (1990)	1990 (NACE Rev.1)	1997	1973 CAE-Rev.1	1994 CNAE		
Objectivo	harmonizar os descritores com as várias classificações existentes, daí o crescimento em detalhe (especialmente na área dos serviços) e complexidade da informação, de forma a que a ISIC continuasse a poder ser a referência para análises estatísticas internacionais *		The four principles that guided the initial development of NAICS were: (1) NAICS is erected on a productionoriented conceptual framework.***** This means that producing units that use the same or similar production processes are grouped together in NAICS. (2) NAICS gives special attention to developing production-oriented classifications for (a) new and emerging industries, (b) service industries in general, and (c) industries engaged in the production of advanced technologies. (3) Time series continuity is maintained to the extent possible. (4) The system strives for compatibility with the two-digit level of the International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC Rev. 3) of the United Nations.*****	Como a tradução para português da CITA-Rev.2 não respondia às necessidades nacionais, o Conselho Nacional de Estatística (CNE) encarregou uma Comissão de conceber uma nova CAE a partir da CITA-Rev.2, tendo o INE, após aprovação do CNE, publicado em 1973 a CAE-Rev.1.	A CNAE é uma classificação derivada da CIU/ISIC. A estrutura original da CNAE (1994), alinhada à da revisão 3 da classificação internacional, foi ajustada em 2002 para as atualizações da revisão 3.1 e passou por uma revisão mais extensa (2007) para acompanhar as alterações introduzidas na revisão 4 da CIU/ISIC. in CNAE20- Correspondências entre a CNAE 2.0 e a CIU/ISIC rev. 4		
alterações	17 secções, identificadas por LETRAS (Aa Q) aparece o código 74, pela 1ª vez, dentro da secção 7, agora designada K - Actividades Imobiliárias, de aluguer e de serviços a empresas	17 secções, identificadas por letras (A a Q)	vem substituir a SIC de 1987 e a ISIC, especialmente devido às alterações da economia nesses 10 anos, emergência de muitas indústrias novas, avanços tecnológicos, etc	igual à CITA 1970 no que diz respeito à Tradução			
referência à tradução	sim e também a "proof-reading", dentro do mesmo código (ligado a uma miscelânea de outras actividades que nada têm ma ver com tradução...)	sim	sim	não	sim		
Secção e Código	código 7499 , em "Bill collecting, credit rating, direct mailing, photocopying and duplicating and other business activities n.e.c. " (corresponde ao 8329 da rev2)	Secção K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas -, sub-secção KA - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas -, divisão 74 - Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas -, classe 74.83 Actividades de secretariado, tradução e endereçagem	Vem na Secção 54 - Serviços técnicos, científicos e profissionais,divisão 541 - Serviços técnicos, científicos e profissionais, grupo 5419 - Outros Serviços Técnicos, Científicos e Profissionais, classe 54193 - Serviços de Tradução e de Interpretação,		Secção: K ATIVIDADES IMOBILIARIAS, ALUGUÉIS E SERVIÇOS PRESTADOS AS EMPRESAS Divisão: 74 SERVIÇOS PRESTADOS PRINCIPALMENTE AS EMPRESAS Grupo: 749 OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PRESTADOS PRINCIPALMENTE AS EMPRESAS Classe: 7499-3 OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PRESTADOS PRINCIPALMENTE AS EMPRESAS, NAO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE Subclasse 7499-3/01 SERVIÇOS DE TRADUÇÃO, INTERPRETAÇÃO E SIMILARES		
Data	ISIC Rev.3.1 (2004)	2002 NACE Rev.1.1	2002	1993 CAE Rev.2	2002 CNAE 1.0		
Objectivo	A grande alteração do panorama económico, "sem precedentes", especialmetne devido ao desenvolvimento tecnológico e aparecimento de serviços novos, exigiu uma reestruturação profunda na classificação das actividades económicas (<i>decidida em 1999</i> !); esta revisão demonstraria muito tempo, pelo que se decidiu alterar a rev.3 apenas nos pontos mais prementes a (em 2002), para harmonizar os descritores com as várias classificações existentes, daí o crescimento em detalhe (especialmente na área dos serviços) e complexidade da informação, de forma a que a ISIC continuasse a poder ser a referência para análises estatísticas internacionais*	Ajustar Classificações e actualizar. Também foi assinado um acordo entre os presidentes das agências de estatística dos EUA, Canada e EU, em 2000(?) para trabalhar na convergência NAICS- NACE...http://www.census.gov/epcd/naics/internetworkgrp/cwgreport1.htm	Ajustar à ISIC Rev.3	Ajustar a CAE Rev.1 à NACE (Rev.1) - entrada na CEE em 1986. Tinha havido já um projecto anterior, iniciado em 1978 e terminado em 1985, para preparar a adesão de Portugal à CEE, mas não foi aprovado pelo CNE (conselho nacional de estatística)	"atualizada e as notas explicativas aperfeiçoadas, adaptando-se às alterações da revisão 2002 da CIU/ISIC 3.1 e incorporando ajustes adicionais pontuais, resultando na versão 1.0 da CNAE" in Classifi cação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE versão 2.0		
alterações	a actividade 7499, deixa de incluir "microfilming", que assume o código 7494.	Muda o código e a designação do mesmo (Reference to ISIC Rev. 3.1: 7499x)	nada ao nível da secção 54				
referência à tradução	igual	sim	tudo igual		sim		
Secção e Código	igual	74.85 Actividades de secretariado e tradução (na mesma secção e grupo)	tudo igual	Secção K-Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas-, divisão 74- " Outras Actividades de Serviços Prestados Principalmente às Empresas", 74830 - Actividades de Secretariado, Tradução e Endereçagem	K -ATIVIDADES IMOBILIARIAS, ALUGUÉIS E SERVIÇOS PRESTADOS AS EMPRESAS Divisão: 74 SERVIÇOS PRESTADOS PRINCIPALMENTE AS EMPRESAS Grupo: 749 OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PRESTADOS PRINCIPALMENTE AS EMPRESAS Classe: 7499-3 OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PRESTADOS PRINCIPALMENTE AS EMPRESAS, NAO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE, Sub-Classe 7499-3/01 SERVIÇOS DE TRADUÇÃO, INTERPRETAÇÃO E SIMILARES		
Data	ISIC Rev.4 (2008)	2008 NACE REV.2	2007	2002 CAE-Rev2.1	2007 CNAE 2.0	2006 SINE	
objectivo	completar o trabalho de reestruturação da classificação das actividades económicas (terminado em 2006), com o obj. principal de "melhorar e fortalecer a relevância e comparabilidade**** da ISIC com outras classificações, mantendo a sua continuidade.	Muda de secção, de divisão e de grupo, de acordo com a Rev.4 da ISIC	revisão quinquenal	"...estabelece o novo quadro das actividades económicas portuguesas, harmonizado com a Nomenclatura Estatística das Actividades Económicas na Comunidade Europeia (NACE-Rev.1.1), no âmbito do Regulamento da (CE) nº 29/2002, da Comissão, de 19 de Dezembro de 2001." In INE; Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev.2.1), Lisboa, INE, 2003.	"dotar o País com uma classifi cação de atividades económicas atualizada com as mudanças na estrutura e composição da economia brasileira e sincronizada com as alterações introduzidas na versão 4 da Classifi cação Industrial Internacional Uniforme de todas las Actividades Económicas- CIU/ISIC" in in Classifi cação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE versão 2.0	Decalçadas do CAE Rev.1;	
alterações	maior detalhe em todas as secções; baseada na pesquisa e classificação da NAICS;		nada ao nível da tradução (localização, por exemplo, ainda não aparece). E "proofreading", "editing" e "desktop publishing" estão noutra secção: 561410 Document Preparation Services	"As alterações estruturais em relação à CAE-Rev.2 são pouco significativas e decorrem, principalmente, da adaptação da NACE-Rev.1.1 ao Sistema Estatístico Nacional (SEN)."	Mais detalhe, mais secções...	Cabo Verde actualizou já de acordo com a Rev3	
referência à tradução	a "tradução e interpretação" muda de secção.	sim, agora com um grupo pp: 74.3 - Tradução e interpretação		sim	sim	Só na CAE de Cabo Verde	
Secção e Código	Está agora na secção M - actividades técnicas, científicas e profissionais, na divisão 74, grupo 749, classe 7490 - Outras actividades profissionais, científicas e técnicas não classificadas noutro sítio.	Secção M - ACTIVIDADES DE CONSULTORIA, CIENTÍFICAS, TÉCNICAS E SIMILARES -, divisão 74 - Outras actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares -, grupo 74.3 - Tradução e Interpretação -, classe 74.30 - Tradução e interpretação	tudo igual	Secção K-Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas- , divisão 74- " Outras Actividades de Serviços Prestados Principalmente às Empresas", classe 74850 - Actividades de Secretariado, Tradução e Endereçagem	Secção M - Atividades Profissionais, científicas e técnicas , divisão 74 - outras atividades prof. Cient. E técnicas, grupo 749 - atividades prof. Cient. E techn. Não especificadas anteriormente, classe 7490 1/01 Serviços de tradução, interpretação e similares	8210 - Actividades de Serviços Administrativos e de Apoio	
Data			2012	2007 CAE Rev.3			2011 CAE (20 de outubro)
objectivo			revisão quinquenal	"estabelece o novo quadro das actividades económicas portuguesas, harmonizado com a Nomenclatura Estatística das Actividades Económicas na Comunidade Europeia (NACE-Rev.2), no âmbito do Regulamento da (CE) nº 1893/2006, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de Dezembro de 2006." in INE; Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev.3), Lisboa, INE, 2007.			"desenvolvimento e à consolidação do sistema estatístico nacional, quer pelo papel que desempenha na recolha, tratamento, publicação e análise da informação estatística, quer pelo sentido de ocorrência e de unidade que confere ao sistema, constituindo neste aspecto uma vertente muito importante no processo de normalização estatística"
alterações			nada ao nível da tradução (localização, por exemplo, ainda não aparece). E "proofreading", "editing" e "desktop publishing" estão noutra secção: 561410 Document Preparation Services	"As alterações estruturais em relação à CAE-Rev.2.1 são significativas e decorrem da adaptação da NACE-Rev.2 ao Sistema Estatístico Nacional (SEN) e da necessidade de uma estruturação mais ajustada à actual organização económico-social nacional." In INE; Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev.3), Lisboa, INE, 2007			
referência à tradução			tudo igual	sim			nenhuma
Secção e Código			tudo igual	Secção M - Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares , divisão 74, grupo 743 - Actividades de Tradução e Interpretação, classe 7430 -Actividades de Tradução e interpretação			74960 - "Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas diversas, n.e."

NOTAS

Original: "miscellaneous kinds of business services" (p.24). Optei por uma tradução mais literal pelo valor semântico de "miscellaneous".

* vide "Historical background" na ISIC Rev.4

**Os Estados Unidos, canadá, México decidiram criar a sua pp classificação - NAICS - em 1997, deixando de adoptar a ISIC...

*** com a NACE, NAICS, ANZSIC (Nova Zelândia)

**** (sic) Nomenclatura Geral das Actividades Económicas nas Comunidades Europeias, 1970 (NACE 70, NACE 1970). URL:http://ec.europa.eu/eurostat/ramon/nomenclatures/index.cfm?TargetUrl=LST_NOM_DTL&StrNom=NACE_1970&StrLanguageCode=PT&IntPcKey=5138958&StrLayoutCode=HIERARCHIC&IntCurrentPage=1 (consultado a 21.11.2010)

*****Tal como sugerido em 1991 na Williamsburg Conference. Vide: Issues Paper No. 1, "Conceptual Issues" [PDF 3.78M]. URL: http://www.census.gov/eos/www/naics/history/docs/issue_paper_1.pdf

***** (2010) North American Industry Classification System (NAICS). In U.S Census Bureau. URL: http://www.census.gov/eos/www/naics/index.html.

*****http://www.census.gov/epcd/naics/naif02a.txt

GUIÃO PARA A REALIZAÇÃO DO ESTUDO VALOR ECONÓMICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Afirmar que vivemos num mundo global já se transformou, há algum tempo, num lugar-comum. No entanto, as transformações económicas, sociais, políticas, culturais, tecnológicas e linguísticas que o fenómeno da globalização acarretou estão longe de estar resolvidas. Assim, das muitas questões que se poderiam levantar a partir da análise daquele fenómeno, pretende este estudo contribuir para a questão da mediação linguística como instrumento de comunicação internacional e incidir, muito particularmente, sobre o valor do uso do português como língua global de chegada no espaço económico da CPLP.

Das várias razões que motivaram este projecto, destaco algumas, em baixo, problematizando, no ponto 3., algumas das questões que se levantam neste campo:

- o Problemática do multilinguismo vs unilinguismo num mundo globalizado;
- o A língua portuguesa representa 17% do PIB em Portugal segundo o estudo encomendado pelo Instituto Camões em Setembro de 2007;
- o Falta de estudos sobre o valor da língua portuguesa no mercado da tradução e da localização;
- o Intenção de estudo do valor económico do português no espaço da CPLP, por parte dos ministros da cultura de Portugal e do Brasil;
- o Emergência do português como língua de negócio internacional, com a atractividade dos mercados africano e brasileiro;
- o Conjuntura económica actual, propícia a dificuldades no mundo empresarial, muito particularmente nos sectores de prestação de serviços linguísticos;
- o Pertinência do novo Acordo Ortográfico a implementar até 2013.

Para o sucesso deste estudo, contribui a recolha de respostas a vários inquéritos desenhados para os vários públicos-alvo envolvidos:

1. Empresas
2. prestadores de serviços linguísticos
3. utilizadores de documentação técnica

É neste contexto que a AICEP, em colaboração com o ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto e CLUNL – Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, vai realizar um Estudo sobre o Valor Económico da Língua Portuguesa, no âmbito do consórcio Business Intelligence Unit – de forma a desenvolver uma acção sectorial, no segundo semestre de 2011.

Mais informação sobre este estudo pode ser consultada em <https://sites.google.com/site/estudosobrealinguaportuguesa/HOME/INTRODUO>.

2. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

Este estudo tem como principal objectivo avaliar o valor económico da Língua Portuguesa no mercado de tradução especializada (técnico-científica) e de localização através dos seguintes objectivos operacionais:

1. Recolha de respostas a um inquérito dirigido a Empresas Multinacionais que operem em mercados de expressão portuguesa (Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Timor e Macau) – vide [inquérito 1](#)
2. Caracterização/análise detalhada da estratégia de internacionalização de empresas Portuguesas (nomeadamente ao nível da gestão linguística).
3. Caracterização/análise detalhada da gestão linguística de empresas portuguesas em mercados lusófonos
4. Divulgação e disseminação dos resultados.

3. SOBRE A ELABORAÇÃO DO TRABALHO

Os estagiários deverão realizar as seguintes actividades:

1. Responder aos [inquéritos](#) de que são público-alvo: [3a](#) (e, no caso de serem engenheiros, ao [4a](#) também)
2. Conhecer a empresa
3. Confirmar perfil da empresa (vide Anexo_VELP.xls)
 - a. Se estiver incorrecto, escrever para alexalb3@gmail.com e informar, de forma fundamentada (**até 28.2.2011**)
 - b. Fazer levantamento dos dados sobre a empresa necessários à elaboração do relatório intercalar (vide Anexo_VELP.xls)
 - c. Fazer levantamento de mercados, clientes/ associados, empresas/entidades parceira
 - d. Verificar se há documentação especializada traduzida ou localizada (catálogos, brochuras, etiquetas, rótulos, manuais, website, software...) e de e para que língua(s).
 - e. Encontrar o interlocutor certo para apresentação do projecto: departamento de marketing/ relações externas.
4. Apresentar Relatório Intercalar.

3.1 Formato e conteúdo

3.1.1 Relatório Intercalar

O relatório consiste no envio do ficheiro Anexo_VELP.xls, com os campos da secção “2. Descrição da Empresa” totalmente preenchidos. Excepção para os casos devidamente justificados.

Nesta fase, não se exige que os campos sobre “3. Investimento e Gestão linguísticos” estejam completamente preenchidos.

As fontes de informação deverão ser devidamente indicadas.

3.1.2 Relatório Final

O relatório consiste no envio do ficheiro Anexo_VELP.xls, com os campos da secção “2. Descrição da Empresa” e “3. Investimento e Gestão linguísticos” totalmente preenchidos. Excepção para os casos devidamente justificados. As fontes de informação deverão ser devidamente indicadas.

3.2 Fontes de Informação

Toda a informação a incluir no ficheiro Anexo_VELP.xls deverá ter indicada as fontes de informação usadas, devidamente especificadas/identificadas, que deverão anexar ao relatório.

3.4 Coordenação do Projecto

A coordenação dos trabalhos é responsabilidade da Área Conhecimento da AICEP, em estreita colaboração com a Dra. Alexandra Albuquerque.

Neste sentido, **o trabalho, de cariz individual e obrigatório**, deverá ser enviado, incluindo anexos, ao cuidado da Dra. Alexandra Albuquerque (alexalb3@gmail.com), com conhecimento à Dra. Sofia Fontoura (sofia.fontoura@portugalglobal.pt)

3.5 CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

Todos os elementos deste grupo estão obrigados à apresentação de relatórios intercalares e relatório final, impreterivelmente nas datas abaixo indicadas.

1) Envio do Relatório Intercalar – 16 Março 2011.

Este relatório constitui a primeira versão do trabalho, o qual deverá ser enviado no ficheiro excel (em anexo) e conter todo o trabalho realizado até à data. Eventuais dúvidas e/ou dificuldades de acesso à informação, entre outras dificuldades que careçam de esclarecimento deverão ser remetidas à Dra. Alexandra Albuquerque, para alexalb3@gmail.com.

2) Feed-back – dia 31 Março 2011

A AICEP enviará um parecer sobre o relatório enviado.

3) Apresentação do Relatório Final – 15 de Junho 2011

Este relatório constitui o trabalho final de cada estagiário, o qual será avaliado de acordo com a qualidade do seu conteúdo.

De referir a obrigatoriedade do respeito integral pelas datas definidas.

INTRODUÇÃO

Este anexo é constituído por três folhas: 1. "Empresas e Metodologia", onde encontram o perfil da empresa onde estão a realizar o estágio e a metodologia aconselhada à obtenção dos dados; 2. "Dados a Recolher" - uma tabela que devem preencher com a informação solicitada sobre a empresa; 3. "Checklist" - para não esquecerem nenhum pormenor. Devem enviar o anexo com todas as folhas ou, pelo menos, com a folha 2. e 3.

Grupo de Trabalho VELP - Valor Económico da Língua Portuguesa

Perfil da empresa	Nome da empresa	País do Estágio	Objectivos e metodologia
1	Empresa Portuguesa, sem mercados lusófonos	Competir	Objectivo Operacional 2 - Observar a estratégia de internacionalização de empresas Portuguesas (nomeadamente ao nível da gestão linguística): Actividades: - Contactar o departamento de marketing/relações públicas/ relações externas da empresa e conseguir contacto de pessoa que possa acompanhar o projecto e fornecer as informações necessárias - Recolher materias traduzidos / localizados. - Verificar se a empresa tem contactos de empresas internacionais que operem em mercados de expressão portuguesa e, em caso afirmativo, contactá-las e solicitar preenchimento do inquérito 1. - Contactar a secção de Recursos Humanos para obter dados sobre a nacionalidade dos colaboradores e requisitos de competências linguísticas e culturais para o desempenho de funções.
		Mrolo	
		Espanha	
		Tecnimede	
		Espanha	
		Vicaima	
		Uk	
2	Empresa Portuguesa, com mercados lusófonos	Amorim Cork Italia	Objectivo Operacional 3 - Analisar a gestão linguística de empresas portuguesas em mercados lusófonos: Actividades: - Contactar com o departamento de marketing/relações públicas/ relações externas da empresa e conseguir contacto de pessoa que possa acompanhar o projecto e fornecer as informações necessárias - Recolher exemplos de comunicação comercial e empresarial nos vários mercados lusófonos e indicar públicos-alvo de cada um deles. - Verificar se a empresa tem contactos de empresas internacionais que operem em mercados de expressão portuguesa e, em caso afirmativo, contactá-las e solicitar preenchimento do inquérito 1. - Contactar a secção de Recursos Humanos para obter dados sobre a nacionalidade dos colaboradores e requisitos de competências linguísticas e culturais para o desempenho de funções.
		Quinta do Vallado - Sociedade Agricola	
		China	
		Niepoort	
		China(2)	
		Consulgar - Consultores de Engenharia e Gestão, S.A.	
		Moçambique	
3	Empresas "mediadoras"	Enoport Exportação de Bebidas S.A.(empresa do Grupo Enoport United Wines)	Objectivo Operacional 1 - Recolher respostas a um inquérito dirigido a Empresas Multinacionais que operem em mercados de expressão portuguesa (Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Timor e Macau) – vide inquérito 1 (https://sites.google.com/site/estudosobrealingua/portuguesa/HOME) Actividades: NOTA: As empresas de acolhimento funcionarão como mediadoras, i.e, ponto de partida para encontrar contactos de empresas multinacionais que operem em mercados de expressão portuguesa. 1. Encontrar o interlocutor indicado a quem apresentar o projecto e solicitar contactos de empresas com o perfil para responder ao inquérito 1. 2. Entrar em contacto com as empresas (através de uma pessoa a quem devem apresentar o projecto) e solicitar o preenchimento do inquérito. 3. Monitorizar o preenchimento: sensibilizar a pessoa de contacto na empresa para garantir o preenchimento. - Contactar a secção de Recursos Humanos para obter dados sobre a nacionalidade dos colaboradores e requisitos de competências linguísticas e culturais para o desempenho de funções.
		CIMPOR	
		China	
		J.T Barbosa Vinhos	
		China	
		Efacec - Sistemas de Gestão, S.A.	
		República Checa	
4	Multinacionais (sede)	Logoplaste	Objectivo Operacional 1 Recolher respostas a um inquérito dirigido a Empresas Multinacionais que operem em mercados de expressão portuguesa (Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Timor e Macau) – vide inquérito 1 (https://sites.google.com/site/estudosobrealingua/portuguesa/HOME) Actividades: 1. Encontrar o interlocutor indicado a quem apresentar o projecto e solicitar o preenchimento do inquérito 1. 2. Monitorizar o preenchimento: sensibilizar a pessoa de contacto para garantir o preenchimento. 3. Sensibilizar pessoa de contacto para enviar o inquérito 1 a empresas parceiras com o perfil solicitado. 4. Verificar se a empresa tem contactos de empresas internacionais que operem em mercados de expressão portuguesa e, em caso afirmativo, contactá-las e solicitar preenchimento do inquérito 1. - Contactar a secção de Recursos Humanos para obter dados sobre a nacionalidade dos colaboradores e requisitos de competências linguísticas e culturais para o desempenho de funções.
		COBA - Consultores para Obras, Barragens e Planeamento, S.A.	
		Moçambique	
		Pinto Basto Gest	
		China (2), Espanha	
		ELECTROMECAÂNICA, SA	
		Chile	
5	Multinacionais (delegações)	Gonçalves Pereira, Rato, Ling, Vong & Cunha - Advogados	Objectivo Operacional 1 Recolher respostas a um inquérito dirigido a Empresas Multinacionais que operem em mercados de expressão portuguesa (Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Timor e Macau) – vide inquérito 1 (https://sites.google.com/site/estudosobrealingua/portuguesa/HOME) Actividades: 1. Encontrar o interlocutor indicado a quem apresentar o projecto e solicitar o preenchimento do inquérito 1. 2. Monitorizar o preenchimento: sensibilizar a pessoa de contacto para garantir o preenchimento. 3. Sensibilizar pessoa de contacto para enviar o inquérito 1 a empresas parceiras com o perfil solicitado. 4. Verificar se a empresa tem contactos de empresas internacionais que operem em mercados de expressão portuguesa e, em caso afirmativo, contactá-las e solicitar preenchimento do inquérito 1. - Contactar a secção de Recursos Humanos para obter dados sobre a nacionalidade dos colaboradores e requisitos de competências linguísticas e culturais para o desempenho de funções.
		Coelho Ribeiro & Associados, Sociedade Civil de Advogados (grupo CRA, pertence à EcomLex - rede europeia de IT...)	
		Timor	
		CRA Timor - grupo de advogados lusófono	
		Timor	
		PAL Asiaconsult Lda. (sediada em Macau)	
		China	
6	Outras Empresas externas	alcepe Portugal global	Objectivo Operacional 1 Recolher respostas a um inquérito dirigido a Empresas Multinacionais que operem em mercados de expressão portuguesa (Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Timor e Macau) – vide inquérito 1 (https://sites.google.com/site/estudosobrealingua/portuguesa/HOME) Actividades: 1. Encontrar o interlocutor indicado a quem apresentar o projecto e solicitar o preenchimento do inquérito 1. 2. Monitorizar o preenchimento: sensibilizar a pessoa de contacto para garantir o preenchimento. 3. Sensibilizar pessoa de contacto para enviar o inquérito 1 a empresas parceiras com o perfil solicitado. 4. Verificar se a empresa tem contactos de empresas internacionais que operem em mercados de expressão portuguesa e, em caso afirmativo, contactá-las e solicitar preenchimento do inquérito 1. - Contactar a secção de Recursos Humanos para obter dados sobre a nacionalidade dos colaboradores e requisitos de competências linguísticas e culturais para o desempenho de funções.
		México, UK, EUA, Paris	
		Embaixada de Portugal	
		Peru	
		SIM - Sociedade Industrial de Macau	
		China	
7	Delegações e representações de PT	Altran Tecnologia e Innovación SL	Objectivo Operacional 1 Recolher respostas a um inquérito dirigido a Empresas Multinacionais que operem em mercados de expressão portuguesa (Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Timor e Macau) – vide inquérito 1 (https://sites.google.com/site/estudosobrealingua/portuguesa/HOME) Actividades: 1. Encontrar o interlocutor indicado a quem apresentar o projecto e solicitar o preenchimento do inquérito 1. 2. Monitorizar o preenchimento: sensibilizar a pessoa de contacto para garantir o preenchimento. 3. Sensibilizar pessoa de contacto para enviar o inquérito 1 a empresas parceiras com o perfil solicitado. 4. Verificar se a empresa tem contactos de empresas internacionais que operem em mercados de expressão portuguesa e, em caso afirmativo, contactá-las e solicitar preenchimento do inquérito 1. - Contactar a secção de Recursos Humanos para obter dados sobre a nacionalidade dos colaboradores e requisitos de competências linguísticas e culturais para o desempenho de funções.
		Espanha(3)	
		Carestream Health Spain	
		EUA	
		Cisco Systems	
		EUA (6)	
		Bosch Termotecnologia SA	
8	Outras Empresas externas	Force 21 Equipment Pte Ltd	Objectivo Operacional 1 Recolher respostas a um inquérito dirigido a Empresas Multinacionais que operem em mercados de expressão portuguesa (Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Timor e Macau) – vide inquérito 1 (https://sites.google.com/site/estudosobrealingua/portuguesa/HOME) Actividades: 1. Encontrar o interlocutor indicado a quem apresentar o projecto e solicitar o preenchimento do inquérito 1. 2. Monitorizar o preenchimento: sensibilizar a pessoa de contacto para garantir o preenchimento. 3. Sensibilizar pessoa de contacto para enviar o inquérito 1 a empresas parceiras com o perfil solicitado. 4. Verificar se a empresa tem contactos de empresas internacionais que operem em mercados de expressão portuguesa e, em caso afirmativo, contactá-las e solicitar preenchimento do inquérito 1. - Contactar a secção de Recursos Humanos para obter dados sobre a nacionalidade dos colaboradores e requisitos de competências linguísticas e culturais para o desempenho de funções.
		Singapura	
		Alcatel Lucent APAC	
		China	
		St Regis	
		Mexico	
		Elan Pharmaceuticals	
9	Outras Empresas externas	NDrive Navigation Systems SA	Objectivo Operacional 1 Recolher respostas a um inquérito dirigido a Empresas Multinacionais que operem em mercados de expressão portuguesa (Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Timor e Macau) – vide inquérito 1 (https://sites.google.com/site/estudosobrealingua/portuguesa/HOME) Actividades: 1. Encontrar o interlocutor indicado a quem apresentar o projecto e solicitar o preenchimento do inquérito 1. 2. Monitorizar o preenchimento: sensibilizar a pessoa de contacto para garantir o preenchimento. 3. Sensibilizar pessoa de contacto para enviar o inquérito 1 a empresas parceiras com o perfil solicitado. 4. Verificar se a empresa tem contactos de empresas internacionais que operem em mercados de expressão portuguesa e, em caso afirmativo, contactá-las e solicitar preenchimento do inquérito 1. - Contactar a secção de Recursos Humanos para obter dados sobre a nacionalidade dos colaboradores e requisitos de competências linguísticas e culturais para o desempenho de funções.
		EUA(2)	
		Brasil	
		Trade Doubler	
		Espanha	
		Hewlett Packard	
		Irlanda	
10	Outras Empresas externas	Saint-Gobain packaging	Objectivo Operacional 1 Recolher respostas a um inquérito dirigido a Empresas Multinacionais que operem em mercados de expressão portuguesa (Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Timor e Macau) – vide inquérito 1 (https://sites.google.com/site/estudosobrealingua/portuguesa/HOME) Actividades: 1. Encontrar o interlocutor indicado a quem apresentar o projecto e solicitar o preenchimento do inquérito 1. 2. Monitorizar o preenchimento: sensibilizar a pessoa de contacto para garantir o preenchimento. 3. Sensibilizar pessoa de contacto para enviar o inquérito 1 a empresas parceiras com o perfil solicitado. 4. Verificar se a empresa tem contactos de empresas internacionais que operem em mercados de expressão portuguesa e, em caso afirmativo, contactá-las e solicitar preenchimento do inquérito 1. - Contactar a secção de Recursos Humanos para obter dados sobre a nacionalidade dos colaboradores e requisitos de competências linguísticas e culturais para o desempenho de funções.
		Espanha	
		A Forjadora, Grupo JFS	
		Moçambique	
		Impactable	
		Espanha	
11	Delegações e representações de PT	Representação Permanente de Portugal junto da UE	Objectivo Operacional 1 Recolher respostas a um inquérito dirigido a Empresas Multinacionais que operem em mercados de expressão portuguesa (Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Timor e Macau) – vide inquérito 1 (https://sites.google.com/site/estudosobrealingua/portuguesa/HOME) Actividades: 1. Encontrar o interlocutor indicado a quem apresentar o projecto e solicitar o preenchimento do inquérito 1. 2. Monitorizar o preenchimento: sensibilizar a pessoa de contacto para garantir o preenchimento. 3. Sensibilizar pessoa de contacto para enviar o inquérito 1 a empresas parceiras com o perfil solicitado. 4. Verificar se a empresa tem contactos de empresas internacionais que operem em mercados de expressão portuguesa e, em caso afirmativo, contactá-las e solicitar preenchimento do inquérito 1. - Contactar a secção de Recursos Humanos para obter dados sobre a nacionalidade dos colaboradores e requisitos de competências linguísticas e culturais para o desempenho de funções.
		Bélgica	
12	Delegações e representações de PT	Delegação de Portugal junto da OCDE	Objectivo Operacional 1 Recolher respostas a um inquérito dirigido a Empresas Multinacionais que operem em mercados de expressão portuguesa (Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Timor e Macau) – vide inquérito 1 (https://sites.google.com/site/estudosobrealingua/portuguesa/HOME) Actividades: 1. Encontrar o interlocutor indicado a quem apresentar o projecto e solicitar o preenchimento do inquérito 1. 2. Monitorizar o preenchimento: sensibilizar a pessoa de contacto para garantir o preenchimento. 3. Sensibilizar pessoa de contacto para enviar o inquérito 1 a empresas parceiras com o perfil solicitado. 4. Verificar se a empresa tem contactos de empresas internacionais que operem em mercados de expressão portuguesa e, em caso afirmativo, contactá-las e solicitar preenchimento do inquérito 1. - Contactar a secção de Recursos Humanos para obter dados sobre a nacionalidade dos colaboradores e requisitos de competências linguísticas e culturais para o desempenho de funções.
		França	

Grupo de Trabalho VELP - Valor Económico da Língua Portuguesa

Instruções de preenchimento:

1. Por favor, complete a tabela seguinte, colocando um **X** nas células respectivas
2. No caso de não ter dados para um determinado campo, deve indicar **s/d**.

1. Dados do Estagiário		2. Descrição da Empresa																	
Nome	Email	Descrição geral						Dimensão		Índice multicultural		Sobre os mercados lusófonos onde a empresa opera:							
												Tipo de ligação a mercados lusófonos (directa ou indirectamente)				Identificar mercados lusófonos		variante de português usada	
		Identificação da Empresa	Localização	Tipologia (sede/filial/ delegação)	Sector de Actividade	Rede de clientes/ entidades parceiras	Mercados onde opera	Facturação anual	Nº de empregados	número de nacionalidades	tipo de nacionalidades	através de clientes	entidades parceiras	projectos	Outro (especificar)				

Grupo de Trabalho VELP - Valor Económico da Língua Portuguesa

3. Dados sobre Investimento e Gestão linguísticos																	
Há uma estratégia linguística na selecção/ gestão dos mercados?			Serviços linguísticos são usados na comunicação interna e externa					Tradução e localização					Há investimento na língua portuguesa?				
													Sim			Não	
Sim	Não	Nalguns (especificar)	tradução	interpretação	consultoria linguística	Cursos de língua	Outros (especificar)	De que língua(s) para que língua(s)?	Que documentos são traduzidos?	Quem traduz? (tradutores da empresa, empresa de tradução, tradutores freelance, outros)	Qual é o montante do investimento feito em tradução especializada/ localização?	Em que língua(s) se encontra localizado o site da empresa e para que mercado(s)?	Cursos	Contratação de falantes de português	Publicações em português	Outro (especificar)	

Grupo de Trabalho VELP - Valor Económico da Língua Portuguesa

3. Dados sobre Investimento e Gestão linguísticos																			Observações		
Aprendizagem do português (se aplicável)			Canais de comunicação comercial e empresarial (escrita e oral) mais usados					Comunicação escrita e oral		Competências linguísticas dos colaboradores da empresa/ entidade de acolhimento											
										Porcentagem de colaboradores que são competentes em português e/ou estão a aprender português (se aplicável)	São exigidas/ valorizadas competências linguísticas aos colaboradores?		Línguas mais valorizadas	Em que níveis da organização?	Em que departamentos?	Para que funções?	É exigido conhecimento de português aos colaboradores?			Nos mercados-alvo, são contratados ...	
Fomentada pela empresa	Autónoma	Outra (especifique)	correio electrónico	redes internas	cartas	ofícios	memorandos	Língua(s) de trabalho oral na empresa (entre colaboradores, entre empresas, entre empresa e clientes)	Identificar língua(s) de comunicação escrita (manuais, relatórios trimestrais/semestrais/anuais; emails; cartas; ofícios; balanços; etc.)		Sim	Não									

Lista de verificação (preencher antes de enviar para alexalb3@gmail.com) até 16.

	v
1.Respondi ao inquérito 3a	
2. Respondi ao inquérito 4a (porque sou engenheiro/a)	
3. Respondi a todos os campos da tabela "Dados a Recolher"	
5. Anexo documentos que fundamentam os dados fornecidos	
6. Consegui que várias empresas respondessem ao inquérito 1	

Guião Grupo de Trabalho

“Impactos da Tradução *Ad-Hoc* nas Empresas Internacionalizadas”

I. Enquadramento

No estudo GLCIE, desenvolvido como estudo setorial no 15º Inov Contacto, conclui-se que:

1. A tradução empresarial *ad hoc* é uma prática corrente nas empresas internacionalizadas;
2. Os colaboradores traduzem sem preparação sobre tradução, sem suportes de gestão do conhecimento (Bases de dados terminológicas) ou sem a utilização de ferramentas de tradução (memórias de tradução, por exemplo);
3. Não está suficientemente estudado o impacto que essas traduções têm no público-alvo (próprios tradutores *ad hoc* e destinatários da tradução).

Impõe-se um estudo mais aprofundado sobre esta temática, pelo que propomos o estudo: “Impactos da tradução *ad hoc* nas empresas internacionalizadas” (ITEI).

II. Objetivos do Estudo

1. Aprofundar a informação sobre a gestão de línguas das empresas internacionalizadas, particularmente no que diz respeito à tradução especializada e empresarial, ao nível dos:
 - Métodos;
 - Recursos tecnológicos;
 - Recursos terminológicos;
 - Resultados
2. Estudar o impacto da tradução *ad-hoc* nos colaboradores- tradutores e públicos-alvo.

III. Trabalho a Desenvolver:

O Estudo será desenvolvido em 4 fases:

1. **Fase I: até 13 de julho**

- a. Conhecimento das práticas de gestão de línguas e de tradução na empresa de acolhimento;

Aconselha-se a leitura do relatório “*Gestão de Línguas na Comunicação Internacional das Empresas*”, disponível [aqui](#)¹.

- b. Identificação de colaboradores que realizam tradução *ad-hoc*² na empresa.

- c. Levantamento de dados através de um questionário: 1 questionário por cada colaborador-tradutor da empresa (que poderá ser o próprio estagiário, se realizar traduções).

O questionário está disponível [aqui](#).³

O(s) questionário(s) deve(m) ser preenchido(s) até 13 de julho de 2012.

2. **Fase II: de 16 de julho a 3 de agosto**

Serão dados a conhecer aos estagiários recursos terminológicos e ferramentas de tradução, com tutoriais.

3. **Fase III: de 6 de agosto a 14 de setembro**

O estagiário, após ter seguido os tutoriais e retirado dúvidas, deve apresentar esses recursos e ferramentas a todos os colaboradores-tradutores que entrevistou na Fase I e estimular a sua utilização.

4. **Fase IV: de 17 de setembro a 1 de outubro**

Será solicitado ao estagiário o levantamento dos resultados da Fase III, através da 2ª parte do questionário.

¹Carregue na tecla CTRL e clique para abrir. Se não conseguir, siga esta ligação:

<http://www.revista.portugalglobal.pt/AICEP/Documentos/LivrodeActasDilogosdeInternacionalizao/>.

² Tradução realizada por colaboradores da empresa, com conhecimentos da língua de chegada, mas sem formação em tradução.

³ Carregue na tecla CTRL e clique para abrir. Se não conseguir, siga esta ligação:

<https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?formkey=dFA4ejN1NHIQZXdvN3hDcFBMeG5xbWc6MQ>.

O estagiário deverá, ainda, elaborar um breve relatório (máx. 5 páginas) sobre o estudo desenvolvido e lançá-lo na plataforma até dia 1 de outubro.

IV. Prazos

1. **13 de julho de 2012:** Questionário “Impactos da Tradução Ad-Hoc nas Empresas Internacionalizadas” – Parte I
2. **1 de outubro de 2012:**
 - a. Questionário “Impactos da Tradução Ad-Hoc nas Empresas Internacionalizadas” – Parte II
 - b. Relatório: deverá ser enviado em ficheiro Word para a plataforma Inov Contacto para a pasta “ ”, com conhecimento a alexalb3@gmail.com e sofia.fontoura@portugalglobal.pt

V. Outra Informação importante

1. Não serão aceites trabalhos que não respeitem integralmente as indicações enunciadas no presente guião e no próprio questionário;
2. O preenchimento dos questionários ou o lançamento do trabalho na plataforma em data posterior a 1 outubro implica a justificação do atraso, a qual será ponderada pelo avaliador na classificação que entenda atribuir ao trabalho.
3. Os trabalhos serão avaliados pelo ISCAP/ CLUNL e pela AICEP.

VI. Prazo para esclarecimentos

1. Os prazos para colocar dúvidas e pedir esclarecimentos para o desenvolvimento do estudo são os seguintes:
 - a. **Fase I** - até ao dia 15 de junho;
 - b. **Fase II** – até ao dia 30 de julho;
 - c. **Fase III** –até ao dia 13 de agosto;

d. **Fase IV** - até ao dia 24 de setembro.

2. Os referidos pedidos deverão ser enviados directamente à Dra. Alexandra Albuquerque (ISCAP/ CLUNL) com conhecimento à Dra. Sofia Fontoura (AICEP), através dos e-mails indicados acima.

4. Caberá à Dra. Alexandra Albuquerque responder e esclarecer as questões recebidas durante a fase dos esclarecimentos no mais curto espaço de tempo possível.

5. Decorrido os prazos acima indicados, não serão aceites outros pedidos de esclarecimento.

VIII. Critérios de Avaliação do trabalho

1. Os trabalhos serão avaliados, individualmente, pela AICEP e pelo ISCAP/UNL, com nota atribuída numa escala de 0 a 20 valores, baseada nos seguintes critérios e ponderações:

Grau de preenchimento do(s) questionário(s) - Parte I – 25%

Grau de preenchimento do(s) questionário(s) - Parte II – 25%

Qualidade da informação prestada no relatório – 50%

2. A falta de entrega do trabalho implica a classificação de ZERO valores.

Impactos da Tradução *Ad-Hoc* nas Empresas Internacionalizadas (ITEI)

FASE II: 16.7-3.8

Introdução:

Qualquer colaborador de uma empresa internacionalizada tem de ser competente em situações de comunicação onde existem falantes de línguas e culturas diferentes.

Ficou claro no estudo realizado no âmbito do INOV Contacto 15 que a tradução pode ser uma dessas formas de comunicação, pelo que, ao ser esperada de colaboradores sem formação em tradução a denominámos de tradução *ad hoc*, i.e., realizada com os recursos disponíveis, ou disponibilizados, (sejam eles linguísticos, tecnológicos, terminológicos, científicos, etc).

O que normalmente acontece é que, sendo uma tarefa extra, i.e, não incluída na descrição de funções para que o colaborador foi contratado, é realizada de forma pouco otimizada, ocupando, por vezes, muito tempo, podendo prejudicar, nalguns casos, o desempenho do colaborador nas suas funções específicas e o próprio trabalho de tradução.

De entre os vários requisitos que poderíamos nomear para melhorar a competência tradutiva do colaborador e a tradução empresarial *ad hoc*, apontamos 2 que nos parecem cruciais:

1. domínio e gestão de **terminologia**¹
2. domínio de ferramentas de tradução assistida por computador, nomeadamente **memórias de tradução**.

Com o trabalho de terminologia, organiza-se o conhecimento especializado e gerem-se os conteúdos da empresa, garantindo coerência e consistência na comunicação multilingue; com sistemas de tradução assistida por computador, pode fazer-se o **alinhamento** de traduções já realizadas e construir uma memória de tradução que permita aumentar a produtividade de tradução reciclando informação previamente armazenada.

Objetivo:

No estudo ITEI, a decorrer no âmbito do INOV Contacto 16, e com base nos inquéritos já preenchidos pelos estagiários, conclui-se que alguns estagiários e outros colaboradores da empresa de acolhimento realizam algum tipo de tradução.

¹¹ Os termos a negrito podem consultados no [*Glossário de termos relacionados com a localização de conteúdos electrónicos*](#).

Impactos da Tradução *Ad-Hoc* nas Empresas Internacionalizadas (ITEI)

Nesta fase, pretende-se que o estagiário tome conhecimento de algumas ferramentas linguísticas, de gestão terminológica e de tradução assistida, de uso livre, e as use sempre que lhe forem solicitadas traduções², de forma a tentar colmatar a falta de formação em tradução e as dificuldades indicadas.

Recursos:

1. Breve formação no domínio da tradução:
 - a. [Visão geral do processo e das ferramentas](#)
2. Sugestão de ferramentas de terminologia e de tradução (em anexo), nomeadamente:
 - a. Termbase.eu
 - b. Wordfast Anywhere

Sugestão de metodologia e cronograma:

1. 16.7- 22.7:
Em [Visão geral do processo e das ferramentas](#), consultar:
 - a. Fases do Processo
 - b. Ferramentas
 - c. Glossário (sempre que necessário)Consultar as ferramentas sugeridas no ponto A) do documento anexo:
 - a. Dicionários, glossários, bases de dados terminológicas
 - d. Ferramentas de pesquisa em dicionários e traduções
2. 23.7-27.7:
Testar a ferramenta de gestão terminológica: Termbase.eu
3. 28.7-3.8:
Testar sistema de tradução assistida por computador: Wordfast Anywhere.

Contacto para dúvidas: alexalb3@gmail.com

² No caso de esta condição não ser verdade, sugere-se que o estagiário traduza/localize um documento da empresa para português (ou para inglês), por exemplo uma página do sítio web.

A) TERMINOLOGIA - FERRAMENTAS DE PESQUISA

1. Dicionários, glossários, bases de dados terminológicas

Línguas de trabalho	Endereço	Obs.
PT e outras	EEA multilingual environmental glossary	Terminologia da Agência Europeia do Ambiente
PT e outras	IATE	Base de dados da União Europeia
PT e outras	The ISI glossary of statistical terms	Terminologia estatística
PT e outras	EuroTermBank	Base de dados terminological sobre vários domínios do saber com <i>add-in</i> para o Microsoft Word.
PT, EN, FR	Glossários terminológicos multilingues para fins específicos na CPLP - Angola	Domínios: Medicina, Direito, Agronomia, Economia.
PT, EN, FR, ES	TermiumPlus	Vários domínios
PT e outras	Le grand dictionnaire terminologique (GDT)	Base de dados terminológica com vários domínios.
PT e outras	EuroVoc	Tesouro multilingue da União Europeia. É possível descarregar uma versão .xls.

2. Ferramentas de pesquisa em dicionários e traduções

Línguas de trabalho	Endereço	Obs.
PT e outras	Onelook	Portal de dicionários
PT e outras	Linguee	Pesquisa em traduções existentes na WWW. É preciso ter atenção à fonte da tradução. Nem sempre é fidedigna.
PT e outras	MyMemory	Pesquisa em traduções existentes na WWW. É preciso ter atenção à fonte da tradução. Nem sempre é fidedigna.

B) TERMINOLOGIA – FERRAMENTAS DE CONSTRUÇÃO DE GLOSSÁRIOS E BASES DE DADOS TERMINOLÓGICAS (freeware)

Nome	Descrição	Obs.
TermWiki	Portal de terminologia colaborativa. Para além da construção de glossários mono ou multilingues, permite fazer pesquisa, mas é necessário ter cuidado com os resultados, uma vez que qualquer pessoa pode construir e partilhar um glossário neste portal.	Gratuito, mas necessita de subscrição; Os glossários podem ser construídos de raiz, no formulário do TermWiki, ou importados de um ficheiro .xls; Os glossários podem ser públicos ou privados. Vídeo promocional (EN) (2:12') Vídeo de apresentação do portal (1:12')

Termbases.eu	Portal de terminologia. Para além da construção de glossários mono ou multilingues, permite fazer pesquisa, no separador “Termbases”, mas é necessário ter cuidado com os resultados, uma vez que qualquer pessoa pode construir e partilhar um glossário neste portal. Gratuito, mas necessita de subscrição.	Os glossários podem ser públicos ou privados (se não ativar o botão “public”). No separador “My Termbases” o utilizador constrói as suas bases de dados, de forma semi-profissional: 1. Por importação: de ficheiros em formato .cvs ou .tbx 2. De raiz, no formulário do Termbases.eu. Tutorial em inglês (9:58’)
--	---	---

C) FERRAMENTA DE TRADUÇÃO ASSISTIDA POR COMPUTADOR (freeware)

Nome	Descrição	Obs.
Wordfast Anywhere (WFA)	Ferramenta de tradução assistida de uso livre, baseada numa ferramenta de tradução assistida licenciada (Wordfast Classic). Permite: 1. traduzir vários formatos de documentos, na WWW, que podem ser gravados no disco (através das opções <i>upload/download</i>); 2. utilizar o Google Translator como base de tradução, criar e partilhar glossários e memórias de tradução; 3. alinhar textos paralelos e criar rapidamente uma memória de tradução. Gratuito, mas necessita de subscrição.	Toda a informação pode ser confidencial ou partilhada, dependendo da opção do utilizador. Tutorial: como traduzir no WFA (EN) (5:28’) Ou, em alternativa, consultar o Manual de Instruções (EN) Tutorial: como partilhar MT e glossários (EN) (4:37’) Tutorial: como alinhar textos paralelos (EN) (4:19’)

Impactos da Tradução *Ad-Hoc* nas Empresas Internacionalizadas (ITEI)

FASE IV: 17.9-1.10

Objetivo:

Após a fase II de teste das ferramentas e da Fase III, de disseminação do uso das mesmas junto dos colaboradores-tradutores identificados na Fase I, pretende-se que

1. o estagiário e/ou os colaboradores-tradutores identificados na empresa de acolhimento responda(m) à segunda parte do inquérito;

De preferência deve(m) responder a(s) mesma(s) pessoa(s) que respondeu (ram) à primeira parte.

O inquérito pode ser acedido [aqui](#)¹.

2. o estagiário elabore um breve relatório (máx. 5 páginas A4) onde relate objetivamente como decorreu o projeto:

- a) descrição das práticas de tradução/ gestão linguística da empresa de acolhimento
- b) descrição de como implementou e decorreu a Fase II e a Fase III.

Contacto para dúvidas: alexalb3@gmail.com

¹ URL:
<https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?formkey=dHBGNHhEeHB5VF9WZG0xT3ZDb3hRX0E6MA>

COORDENAÇÃO

ÁREA CONHECIMENTO AICEP – Joana Neves

ISCAP-IPP/CLUNL – Alexandra Albuquerque

Estagiários que participaram na recolha dos dados:

- Alexandra Paula dos Reis Gomes
- Ana Rita Tareco Barreiros
- Ana Sílvia Lucas Moraes
- André Grêlo Cardal
- Carolina Santos Lapa
- Fatima Regina Domingues de Azevedo Pinto
- Filipe Correia de Carvalho
- João Filipe Paiva Fonseca
- João Filipe Ribeiro Vieira
- João Pedro Sousa Duarte
- José Carlos Moreira Novais
- Luís Filipe Alves Jorge
- Manuel Godinho Teles Palhinha
- Pedro Alexandre Oliveira Pissarra
- Pedro Manuel de Almeida Pinhão
- Pedro Miguel dos Reis Molha Lagartixo
- Pedro Nuno Ribeiro da Silva
- Rita de Brito Coutel dos Santos Sadio
- Tatiana Sofia Teófilo Álvares Sanches
- Tiago Barbado Allen de Vasconcelos
- Tiago Marques Martins Pires
- Rui Alexandre de Sousa Lopes

Índice

1. Enquadramento	4
2. Objetivos do Estudo	5
3. Metodologia	5
4. Dados sobre tradução <i>ad hoc</i> em empresas internacionalizadas	7
4.1 Contexto	7
4.2 Dados Quantitativos	10
4.2.1 Práticas e impactos da tradução <i>ad hoc</i> – Fase I	10
4.2.2 Formação em ferramentas de gestão terminológica e de tradução	18
4.2.3 Práticas e impactos da tradução <i>ad hoc</i> com ferramentas de tradução – Fase IV	19
4.3 Dados Qualitativos	28
5. Ressalvas	37
6. Análise dos dados e breves conclusões	38
7. Trabalho Futuro	40
8. Anexos	Erro! Marcador não definido.

Índice de Ilustrações

TABELA 1 – <i>CORPORA</i> DE EMPRESAS DO ESTUDO ITEI.....	6
TABELA 2 – ANÁLISE QUALITATIVA DAS PRÁTICAS E DAS FERRAMENTAS DE TRADUÇÃO (RESUMO DOS RELATÓRIOS FINAIS)	34
QUADRO 1 – LOCALIZAÇÃO DA EMPRESA.....	8
QUADRO 2 – TIPOLOGIA DE EMPRESA	8
QUADRO 3 – Nº DE COLABORADORES NA EMPRESA DE ACOLHIMENTO	9
QUADRO 4 – Nº DE NACIONALIDADES DOS COLABORADORES.....	9
QUADRO 5 – EXISTÊNCIA DE TRADUÇÃO <i>AD HOC</i>	10
QUADRO 6 – RAZÕES PARA A INEXISTÊNCIA DE TRADUÇÃO	10
QUADRO 7 – PÚBLICO-ALVO DA TRADUÇÃO <i>AD HOC</i>	11
QUADRO 8 – PERÍODO EM QUE A TRADUÇÃO É REALIZADA	11
QUADRO 9 –TEMPO GASTO NUMA TRADUÇÃO	12
QUADRO 10 – REAÇÃO DO COLABORADOR AO TRABALHO DE TRADUÇÃO	12
QUADRO 11 – CONDIÇÕES DE TRABALHO DE TRADUÇÃO	13
QUADRO 12 – RECURSOS/FERRAMENTAS DE TRADUÇÃO UTILIZADOS	13
QUADRO 13- PROCESSO DE TRADUÇÃO.....	14
QUADRO 14 - REVISÃO	14
QUADRO 15 - REVISOR.....	15
QUADRO 16 - DIFICULDADES DE TRADUÇÃO	16
QUADRO 17 – RESOLUÇÃO DAS DIFICULDADES.....	16
QUADRO 18- RECURSOS E FERRAMENTAS CONSIDERADOS MAIS ÚTEIS.....	17
QUADRO 19 – HISTÓRICO DE DOCUMENTOS TRADUZIDOS COM ERROS.....	17
QUADRO 20 – TIPOLOGIA DE ERROS DE TRADUÇÃO MAIS FREQUENTE.....	18
QUADRO 21 – FERRAMENTAS MAIS EXPLORADAS NA FASE II	20
QUADRO 22 – FERRAMENTAS MAIS UTILIZADAS NAS TRADUÇÕES DAS FASES II E III.....	21
QUADRO 23 – FERRAMENTAS CONSIDERADAS MAIS ÚTEIS	21
QUADRO 24 - PERCENTAGEM DE UTILIZAÇÃO DO <i>TERMBASES.EU</i>	22
QUADRO 25 – PERCENTAGEM DE UTILIZAÇÃO DO <i>WORDFAST ANYWHERE</i>	23
QUADRO 26 – FACILIDADE DE UTILIZAÇÃO DO <i>TERMBASES.EU</i>	24
QUADRO 27 – UTILIDADE DO <i>TERMBASES.EU</i>	24
QUADRO 28 – EFICÁCIA DO <i>TERMBASES.EU</i>	24
QUADRO 29 – FACILIDADE DE UTILIZAÇÃO DO <i>WORDFAST ANYWHERE</i>	25
QUADRO 30 – UTILIDADE DO <i>WORDFAST ANYWHERE</i>	25
QUADRO 31 – EFICÁCIA DO <i>WORDFAST ANYWHERE</i>	25
QUADRO 32 – FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO <i>TERMBASES.EU</i> NOS TRABALHOS DE TRADUÇÃO	26
QUADRO 33 – FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO <i>WORDFAST ANYWHERE</i> NOS TRABALHOS DE TRADUÇÃO	26
QUADRO 34- GRAU DE MELHORIA DOS TRABALHOS REALIZADOS COM FERRAMENTAS DE TRADUÇÃO ...	27
QUADRO 35- NÍVEIS DE MELHORIA DOS TRABALHOS REALIZADOS COM FERRAMENTAS DE TRADUÇÃO ..	28

1. Enquadramento

Qualquer colaborador de uma empresa internacionalizada tem de ser competente em situações de comunicação onde existem falantes de línguas e de culturas diferentes.

Ficou claro no estudo realizado no âmbito do INOV Contacto 15, *Gestão das Línguas na Comunicação Internacional das Empresas (GLCIE)*, que a tradução pode ser uma dessas formas de comunicação. Nesse estudo, concluiu-se que:

1. A tradução empresarial *ad hoc*¹ é uma prática corrente nas empresas internacionalizadas;
 - a. Os colaboradores traduzem sem preparação sobre tradução, sem suportes de gestão do conhecimento (bases de dados terminológicas) ou sem a utilização de ferramentas de tradução (memórias de tradução, por exemplo);
 - b. Sendo, por norma, uma tarefa extra, i.e, não incluída nas funções para que o colaborador foi contratado, é realizada de forma pouco otimizada, ocupando, por vezes, muito tempo, podendo prejudicar, nalguns casos, o desempenho do colaborador nas suas funções específicas e o próprio trabalho de tradução.
2. Não está suficientemente estudado:
 - a. o tipo e grau de dificuldade que os tradutores *ad hoc* têm na elaboração das traduções;
 - b. o impacto que essas traduções têm no público-alvo (próprios tradutores *ad hoc* e destinatários da tradução).

Impunha-se, assim, um estudo mais aprofundado sobre esta temática.

¹ O conceito de tradução *ad hoc* pode ser definido por atividade tradutiva desenvolvida por colaboradores de uma instituição, com conhecimentos linguísticos nas línguas de partida e de chegada, mas sem conhecimentos de tradução e de ferramentas de tradução ou de terminologia.

2. Objetivos do Estudo

a) Aprofundar a informação sobre a gestão de línguas das empresas internacionalizadas, particularmente no que diz respeito à tradução especializada e empresarial, ao nível dos:

- a. métodos;
- b. recursos tecnológicos;
- c. recursos terminológicos;
- d. resultados

b) Estudar o impacto da tradução *ad-hoc* nos colaboradores-tradutores e públicos-alvo.

A AICEP, em colaboração com o ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto e o CLUNL – Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, realizou, assim, o estudo “Impactos da tradução *ad hoc* nas empresas internacionalizadas” (ITEI), no âmbito do consórcio *Business Intelligence Unit* (BIU) – plataforma de conhecimento para suporte ao negócio internacional que envolve universidades, empresas e vários departamentos do Estado.

3. Metodologia

No ITEI foram envolvidos 22² estagiários da 16^a Edição do Programa Internacional de Estágios INOV-CONTACTO, de várias áreas de formação, mas nenhum da área das línguas ou da tradução. Os estagiários procederam à recolha de dados com base num Guião de Referência Metodológico desenvolvido para o efeito (Anexo I) e numa sessão de formação realizada antes do estágio onde os objetivos e principais conceitos da área da tradução assistida por computador foram apresentados.

² Mas um deles não completou o estudo, pelo que apenas 21 estagiários participaram efetivamente.

O estudo decorreu entre julho e outubro de 2012 e incidiu sobre 20 empresas (2 delas como mais do que uma delegação, num total de 22 locais de estágio) a operar em 11 países (Anexo II). 11 dessas empresas foram objeto de estudo no estudo GLCIE e 5 participaram no mesmo estudo, mas numa localização diferente.

À semelhança do estudo anterior, as empresas de acolhimento foram agrupadas e classificadas em 6 tipologias, de forma a manter a coerência e, por outro lado, a comparar práticas de tradução em organizações diferentes. 5 dessas tipologias são comuns aos *corpora* de empresas do estudo anterior e uma delas (PME não Portuguesa) é nova:

TIPO		QUANTIDADE
1	Mediadora	1
2	Empresa Portuguesa com Mercados Lusófonos (EPCML)	11
3	Externas	3
4	Multinacionais (delegação)	3
5	Multinacional (sede)	1
6	PME não Portuguesa	3

Tabela 1 – Corpora de empresas do estudo ITEI

O estudo foi desenvolvido em 4 Fases:

Fase I (7 semanas)

- Conhecimento das práticas de gestão de línguas e de tradução na empresa de acolhimento;
- Identificação de colaboradores que realizam tradução *ad-hoc* na empresa;

- c. Levantamento de dados através do preenchimento da parte I de um questionário (Anexo III).

Fase II (3 semanas)

Foram dados a conhecer aos estagiários recursos terminológicos e ferramentas de tradução, que estes deveriam experimentar e testar (Anexo IV).

Fase III (7 semanas)

Sempre que possível, o estagiário apresentou os recursos e ferramentas sugeridos a todos os colaboradores-tradutores que entrevistou na Fase I e recomendou a sua utilização.

Fase IV (3 semanas)

- a. Levantamento dos resultados da Fase III, através do preenchimento da parte II do questionário (Anexo V);
- b. Elaboração de um breve relatório sobre o estudo desenvolvido.

Os resultados dos questionários foram analisados na sua globalidade (todas as empresas que participaram), por tipologia de empresa e por empresa. Para além da análise quantitativa, a análise dos dados teve, ainda, como base, a análise qualitativa dos estagiários no relatório final.

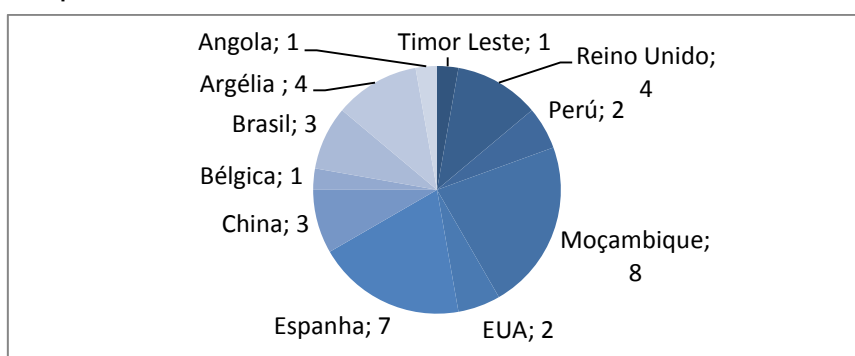
4. Dados sobre tradução *ad hoc* em empresas internacionalizadas

4.1 Contexto

A parte I do questionário obteve 36 respostas, uma vez que deveria ser respondida por todos os colaboradores da empresa que realizassem tradução e pelos próprios estagiários. Para além de 20 respostas de estagiários, mais 16 colaboradores das empresas responderam.

No total, responderam 19 do total de 20 empresas de acolhimento³. As empresas encontravam-se distribuídas por 11 países, como dissemos atrás, na grande maioria em Espanha (5), mas foi de Moçambique (4) de onde obtivemos mais respostas, com a participação de mais colaboradores, como se pode ver no quadro seguinte:

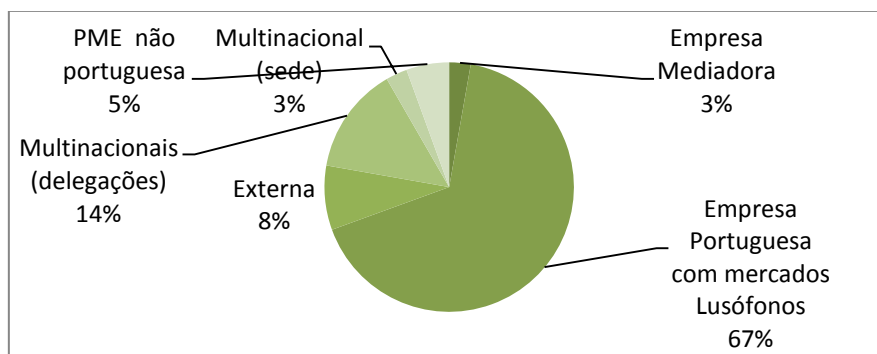
Localização da Empresa



Quadro 1 – Localização da empresa

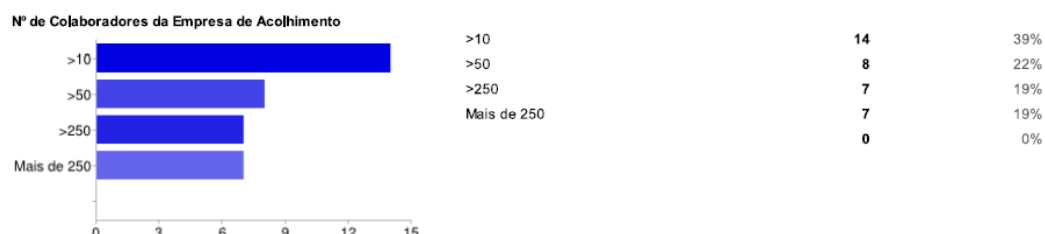
Das 36 respostas, a maioria (24) pertence a colaboradores de empresas portuguesas com mercados lusófonos (EPCML) (67%), das quais cerca de 30% têm até 50 colaboradores e outras cerca de 30% até 250 colaboradores. No entanto, a maioria (40%) das 36 empresas tem até 10 colaboradores.

Tipologia de Empresa



Quadro 2 – Tipologia de Empresa

³ Um dos estagiários não respondeu por não ser realizado qualquer tipo de tradução na empresa de acolhimento.

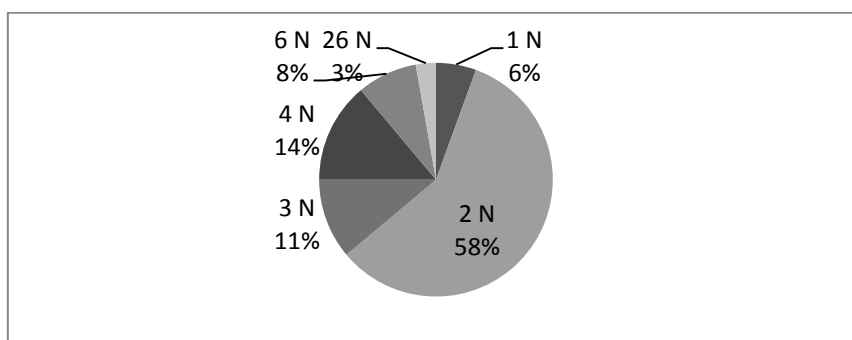


Quadro 3 – Nº de colaboradores na Empresa de Acolhimento

Dos vários setores de atividade, destacam-se a consultoria em engenharia e gestão (24%), energia (13%) e construção (9%).

À semelhança do estudo anterior, e apesar de a maioria das empresas de acolhimento serem EPCML, todas têm colaboradores com mais de uma nacionalidade.

Número de Nacionalidades dos Colaboradores



Quadro 4 – Nº de nacionalidades dos Colaboradores

Este foi o contexto onde os estagiários investigaram, através de um instrumento quantitativo, as práticas de gestão da comunicação internacional, nomeadamente no que se refere à tradução *ad hoc*.

Seguidamente serão apresentados os dados recolhidos relativamente aos impactos que a tradução *ad hoc* tem na empresa, ao nível da gestão de recursos e de imagem, quer junto dos colaboradores, quer do público-alvo.

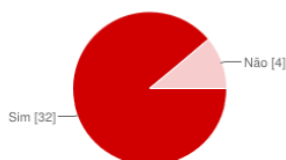
4.2 Dados Quantitativos

4.2.1 Práticas e impactos da tradução *ad hoc* – Fase I

Após a análise da primeira parte do questionário, e em conformidade com as conclusões retiradas no estudo GLCIE, 89% dos respondentes afirmam que a empresa onde trabalham realiza traduções.

Tradução na Empresa de Acolhimento

A empresa de acolhimento realiza algum tipo de tradução?

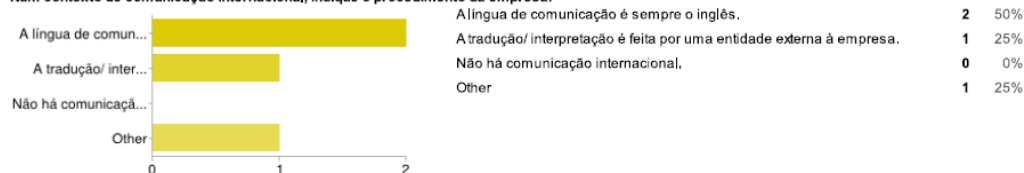


Sim	32	89%
Não	4	11%

Quadro 5 – Existência de tradução *ad hoc*

Comunicação Internacional em empresas onde não há tradução.

Num contexto de comunicação internacional, indique o procedimento da empresa:



Quadro 6 – Razões para a inexistência de tradução

Nas 4 empresas onde os respondentes afirmaram não existir tradução, 2 justificaram essa ausência pela comunicação ser sempre realizada em inglês, 1 por a comunicação ser sempre em francês e 1 por a tradução ser realizada por

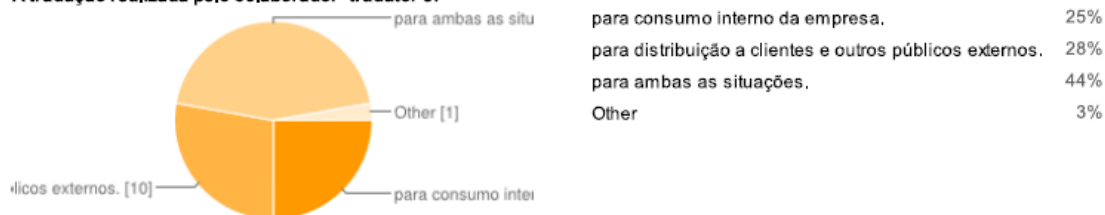
uma entidade externa. Todavia, num dos casos, havia respostas de outros colaboradores a confirmar a existência de tradução na empresa, pelo que considerámos como resposta “não” apenas 3 dos casos.

Por este motivo, os resultados apresentados em baixo referem-se, apenas às 16 empresas onde existe tradução *ad hoc*, num total de 33 respostas (17 de estagiários e 16 de outros colaboradores das empresas de acolhimento).

Relativamente aos impactos da tradução *ad hoc* no colaborador-tradutor, pretendia-se avaliar de que forma o trabalho de tradução interferia com o horário e tarefas de trabalho, como era realizado e que reação provocava no colaborador contratado para a realização de outras funções.

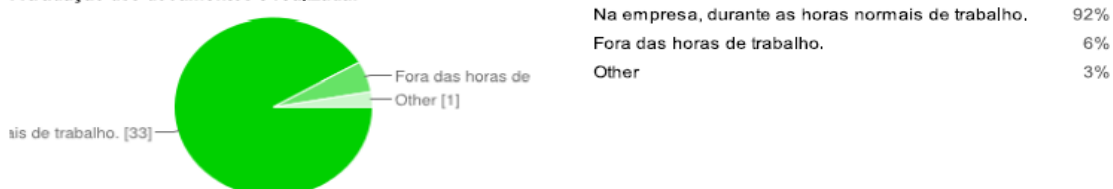
Conclui-se que em 92% dos casos as tarefas de tradução são realizadas durante as horas de trabalho, uma vez que, na grande maioria, são traduções de documentos necessários à realização de funções do próprio colaborador, de outros colaboradores e/ ou de outras partes interessadas da empresa.

A tradução realizada pelo colaborador-tradutor é:



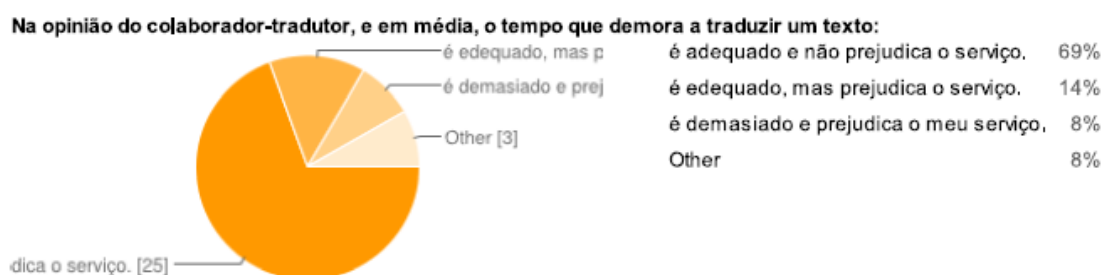
Quadro 7 – Público-alvo da tradução *ad hoc*

A tradução dos documentos é realizada:



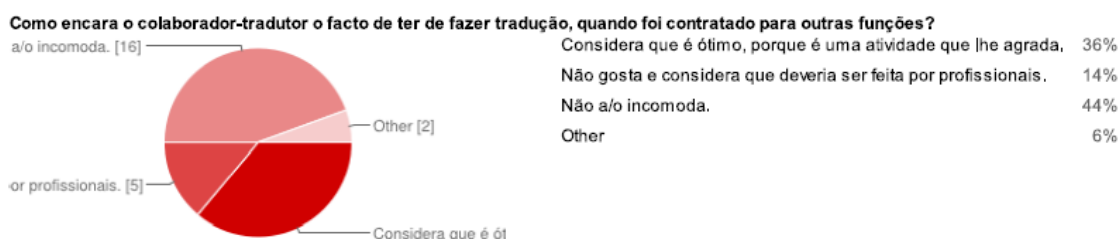
Quadro 8 – Período em que a tradução é realizada

Todavia, a realização de tradução empresarial *ad hoc* não parece incomodar a maioria dos respondentes que em 69% dos casos afirma que o tempo despendido nessa tarefa é adequado e não prejudica o serviço:



Quadro 9 –Tempo gasto numa tradução

Por outro lado, o facto de os colaboradores terem sido contratados para o desempenho de outras funções, também não parece ter impacto negativo na maioria dos respondentes (nomeadamente 13 dos 15 colaboradores não estagiários) que, ou não se sentem incomodados com a função, ou mostram agrado a realizá-la, como se pode ver pelo quadro em baixo:



Quadro 10 – Reação do colaborador ao trabalho de tradução

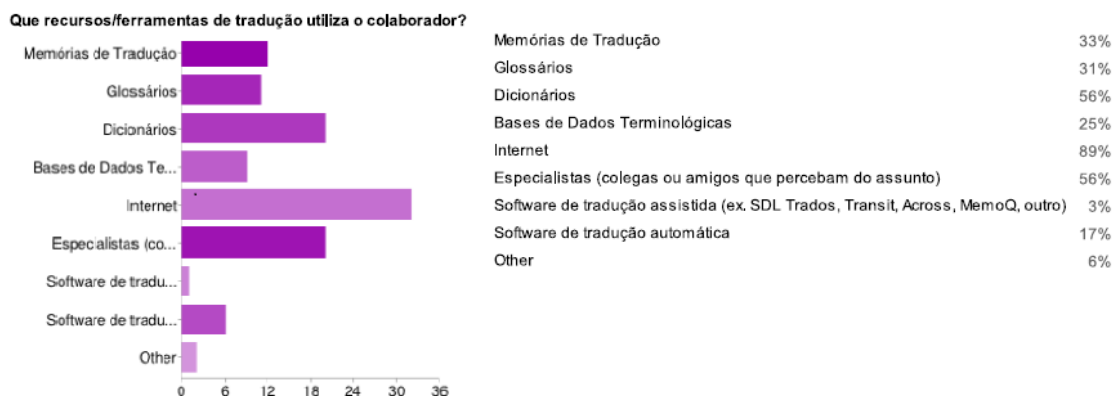
Quando questionados sobre as condições no local de trabalho para realizar um bom trabalho, as opiniões dividem-se um pouco mais. 50% afirmam

que têm todas as condições, mas 33% afirmam claramente que não e os restantes não sabem ou não respondem.



Quadro 11 – Condições de trabalho de tradução

Relativamente aos recursos utilizados para a tradução, a maioria (89%) afirma recorrer à internet e, em 50% dos casos, a dicionários e a especialistas (dentro ou fora da empresa) do seu círculo profissional ou social.



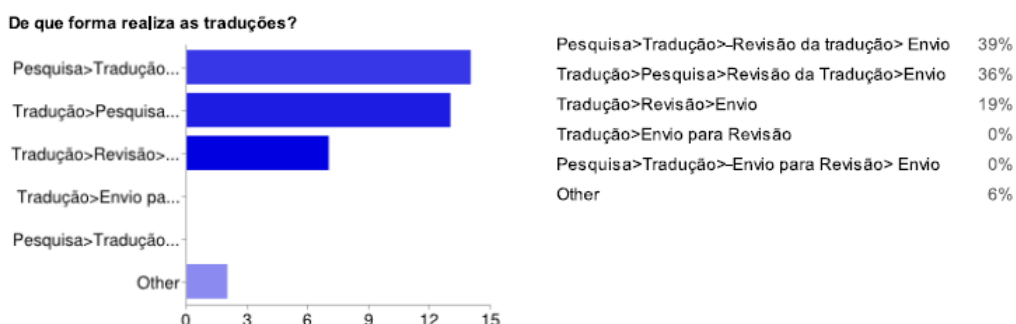
Quadro 12 – Recursos/Ferramentas de tradução utilizados

Quanto ao método e processo de tradução, e apesar de se tratar de tradutores *ad hoc*, podemos dizer que a maioria dos colaboradores (39%)

traduz corretamente, começando pela preparação (pesquisa), passando depois à tradução e procedendo à revisão antes de considerar o trabalho encerrado:

Método

Descrição do método de trabalho do colaborador-tradutor.



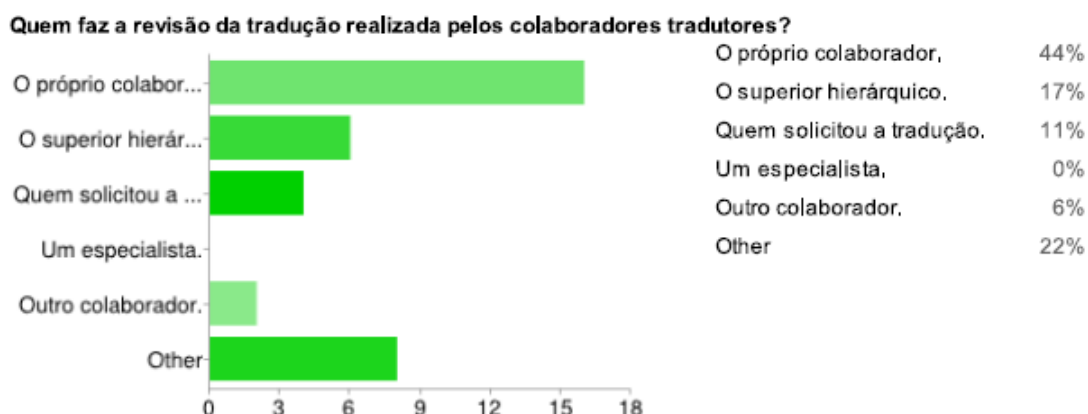
Quadro 13- Processo de Tradução

De facto, a revisão é realizada em 88% dos casos, sendo que “sempre” apenas em 69% dos casos, o que terá mais a ver com a falta de tempo (vide quadro 18 e o ponto 4.3) do que com a o desinteresse pelo procedimento.



Quadro 14 - Revisão

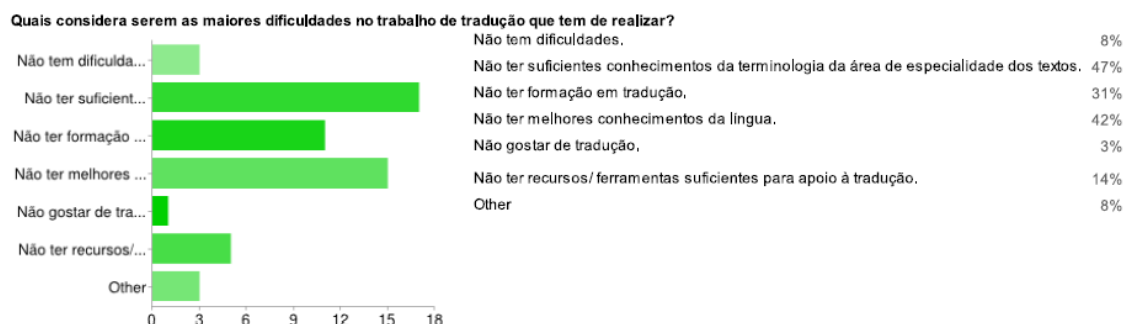
Todavia, e como seria de esperar, a revisão é feita na maioria das vezes (44%) pelo próprio colaborador ou por outras partes envolvidas (falantes nativos, “quem a solicitou” ou pelo superior hierárquico), o que pode comprometer a qualidade da mesma, pois mesmo nos casos onde foram indicados falantes nativos como revisores, não se conhece o seu grau de proficiência linguística e/ou terminológica.



Quadro 15 - Revisor

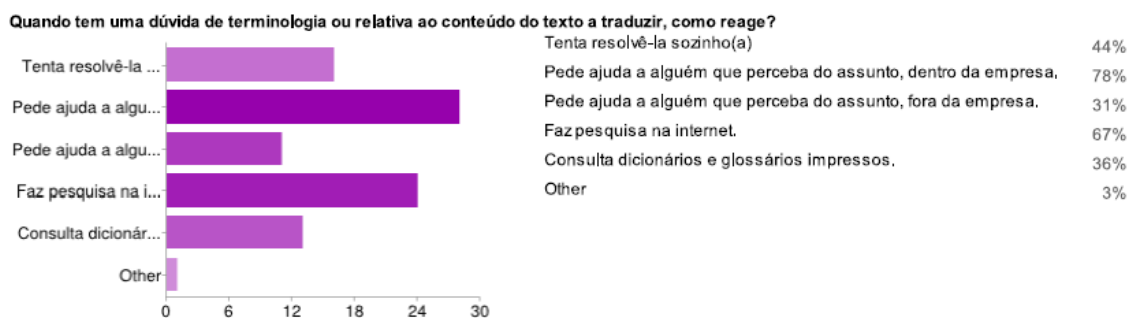
Apesar de 50% dos respondentes terem afirmado antes terem todas as condições para realizar traduções, quando questionados sobre as maiores dificuldades sentidas, apenas 3% afirmam não ter dificuldades.

Assim, e como havíamos já explorado no estudo anterior, as principais dificuldades são sentidas ao nível do desconhecimento da terminologia dos textos (47%) e da proficiência da língua (42%). Significativa é também a percentagem de respondentes que refere a falta de formação em tradução (31%) e a falta de ferramentas adequadas (14%).



Quadro 16 - Dificuldades de tradução

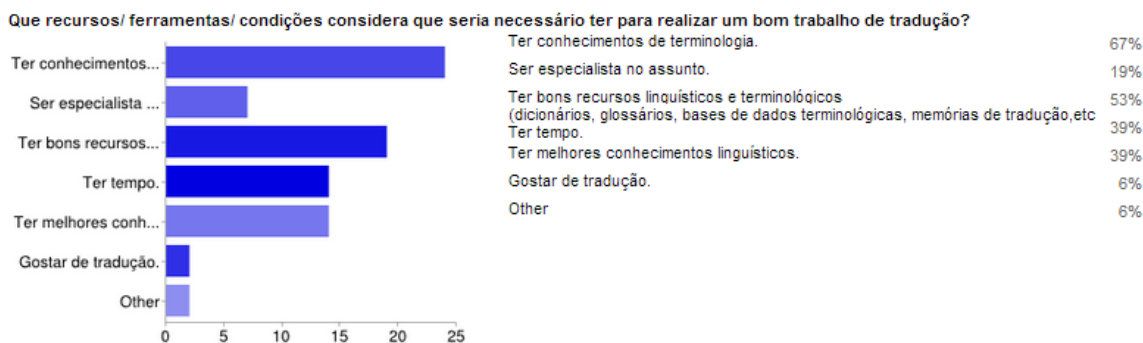
Relativamente à forma como essas dificuldades são colmatadas, a maioria responde que recorre ao seu círculo profissional, dentro da empresa (78%) ou recorre à internet, que tinha sido já indicada como o recurso mais usado. Apesar de o círculo socioprofissional fora da empresa ter também uma percentagem de respostas relevantes, só é usado depois da tentativa autónoma por parte do colaborador e da consulta de dicionários.



Quadro 17 – Resolução das dificuldades

Na sequência desta pergunta, e coerentemente, como recursos necessários à realização de um bom trabalho de tradução, os respondentes indicaram a necessidade de ter conhecimentos de terminologia e de língua e de dispor de boas ferramentas linguísticas e terminológicas, o que vem

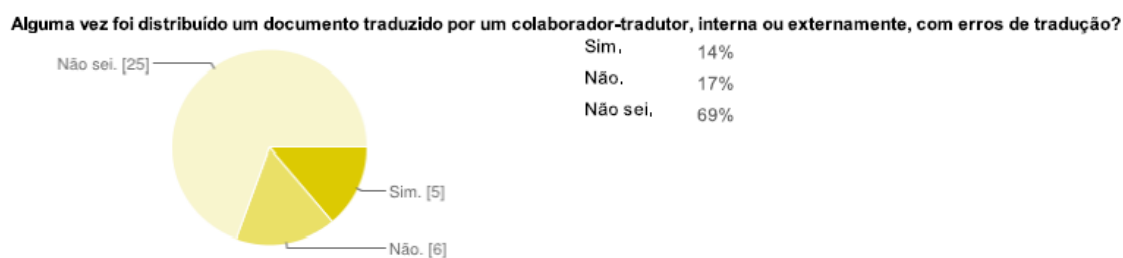
corroborar algumas das conclusões do estudo GLCIE. Todavia, “ter tempo” é também fundamental para 39% dos respondentes.



Quadro 18- Recursos e ferramentas considerados mais úteis

No que se refere ao impacto das traduções no público-alvo, os resultados recolhidos não foram conclusivos, uma vez que a maioria dos respondentes (69%) afirma não saber se a empresa publicou traduções com erros e se esse facto teve algum impacto na imagem da mesma, o que é compreensível dado tratar-se sobretudo de colaboradores temporários (estagiários).

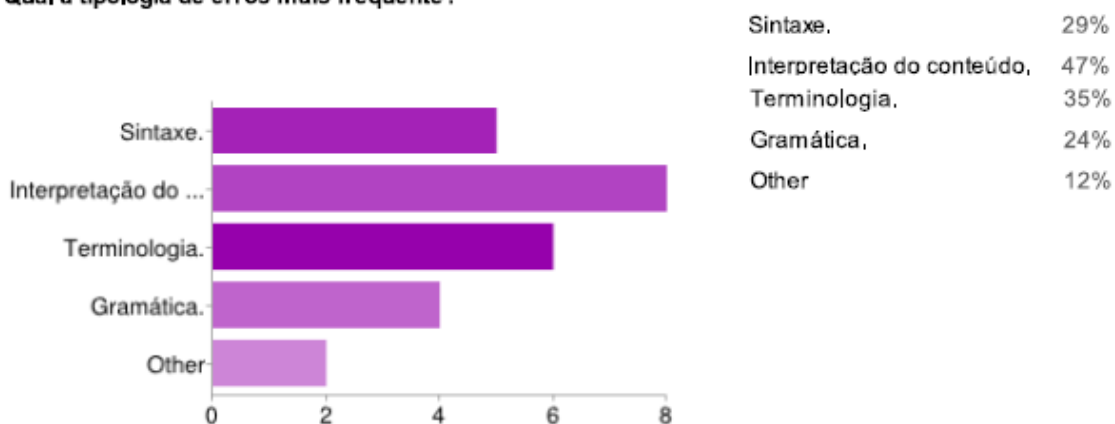
Nos casos (14%) onde foram indicados documentos com erros de tradução não foram, no entanto, relatados erros graves nem quaisquer impactos relevantes na imagem da empresa.



Quadro 19 – Histórico de documentos traduzidos com erros

Finalmente, quando questionados sobre a tipologia de erros mais recorrente, a interpretação do conteúdo surge em primeiro lugar, o que pode dever-se quer à fraca proficiência linguística, quer ao desconhecimento do domínio de especialidade, já que, mais uma vez, a terminologia surge num lugar de destaque, com 35% das respostas.

Qual a tipologia de erros mais frequente?



Quadro 20 – Tipologia de erros de tradução mais frequente

De forma a aferir a diversidade de respostas nos diferentes contextos empresariais, as respostas foram depois também filtradas por tipologia de empresa e por empresa. Todavia, os resultados obtidos são muito semelhantes, uma vez que à exceção das EPCML (com 24 respostas) o número de respostas por tipologia é muito pequeno, pelo que não havia dados diferenciadores relevantes.

4.2.2 Formação em ferramentas de gestão terminológica e de tradução

Após o levantamento de práticas de comunicação internacional, nomeadamente de tradução, nas várias empresas de acolhimento, pretendia-

se que os estagiários tomassem conhecimento de algumas ferramentas linguísticas, de gestão terminológica e de tradução assistida, de uso livre, e as usassem (tal como os restantes colaboradores-tradutores) sempre que lhes fossem solicitadas traduções, de forma a tentar colmatar a falta de formação em tradução e as dificuldades indicadas na primeira parte do questionário.

Foi, assim, enviado um novo guião e uma seleção de ferramentas para os estagiários (Anexo IV), com informação sobre o processo de tradução e tutoriais sobre as ferramentas propostas.

Após o esclarecimento de dúvidas sobre as ferramentas e o seu funcionamento, os estagiários deveriam selecionar as que considerassem de maior interesse para a empresa de acolhimento e testá-las durante algumas semanas, de forma a conhecer o seu funcionamento, de modo a darem formação aos restantes colaboradores-tradutores na Fase III.

Na secção “Dados Qualitativos” comentaremos melhor a forma como estas duas Fases decorreram, de acordo com a informação dos relatórios finais dos estagiários.

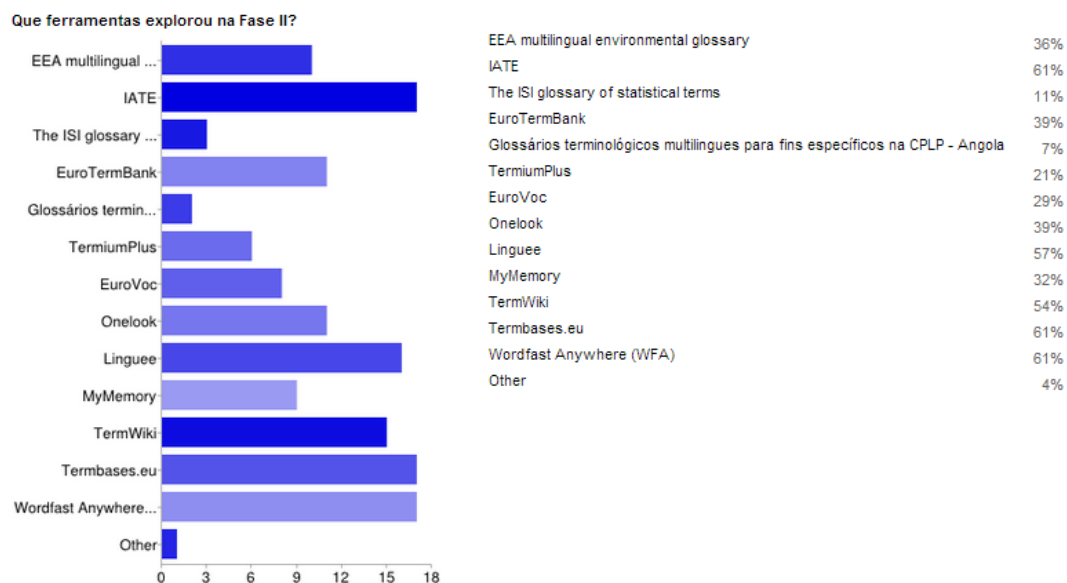
4.2.3 Práticas e impactos da tradução *ad hoc* com ferramentas de tradução – Fase IV

Após a Fase de conhecimento e de exploração das ferramentas (Fase II), foi solicitado aos estagiários e restantes colaboradores-tradutores, nomeadamente os que responderam à parte I do questionário e participaram na Fase III, que preenchessem a segunda parte do questionário (Anexo V). Pretendia-se, agora, conhecer a sua avaliação relativamente (i) à eficácia, facilidade de utilização e utilidade das ferramentas, e (ii) ao impacto que a utilização das mesmas havia tido nos trabalhos de tradução realizados na Fase III.

De forma a manter a coerência dos dados, na análise da parte II do questionário, referir-nos-emos apenas aos resultados do *corpus* de empresas da parte I (16 empresas).

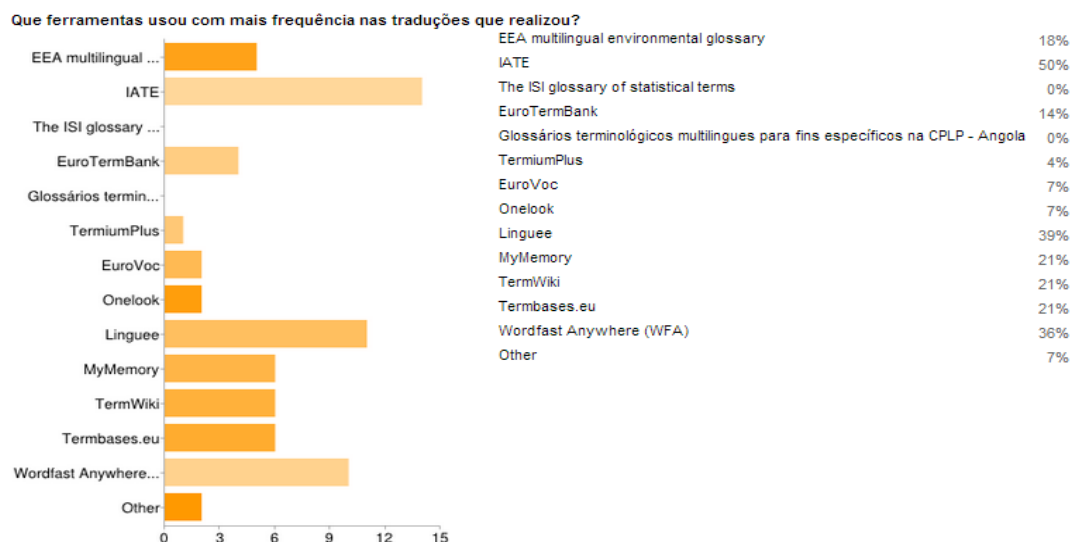
Devido a alterações nos recursos humanos de algumas empresas, obtivemos menos respostas de colaboradores nesta Fase, pelo que para além das 17 respostas de estagiários contamos com 11 respostas de outros colaboradores-tradutores da empresa, num total de 28 respostas.

Relativamente à apreciação das ferramentas, conclui-se que das ferramentas propostas, as mais exploradas pelos estagiários na Fase II foram o IATE, o *Linguee*, o *Termbases.eu*, o *Wordfast Anywhere* e o *Termwiki*, como se pode ver pelo quadro em baixo:



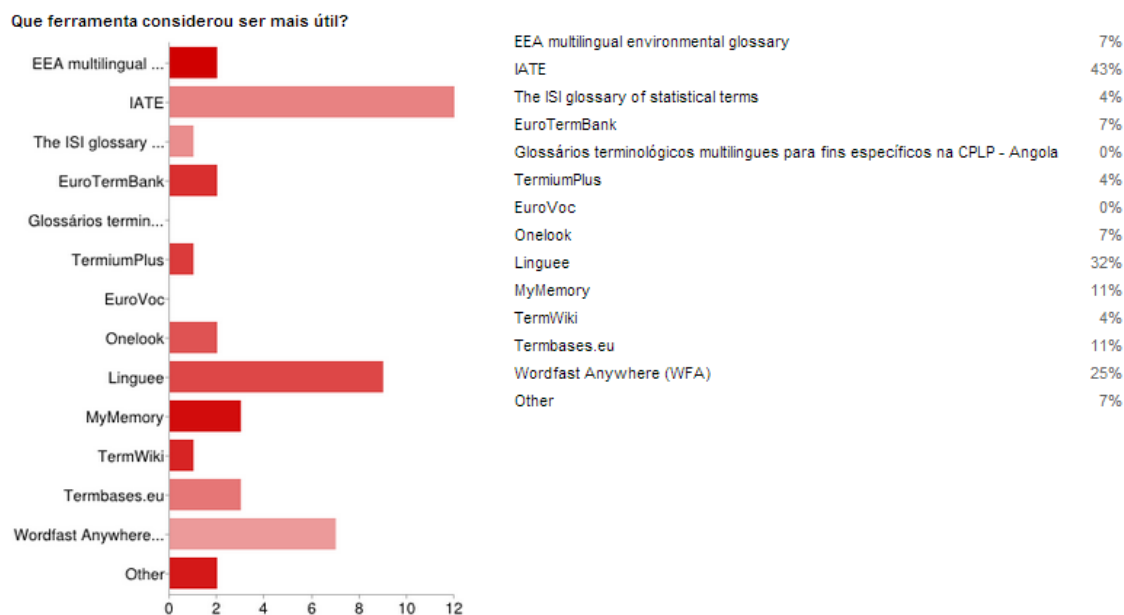
Quadro 21 – Ferramentas mais exploradas na Fase II

Do mesmo leque de ferramentas e de recursos, as mais utilizadas nas traduções realizadas nas Fases II e III foram o IATE, o *Linguee* e o *Wordfast Anywhere*:



Quadro 22 – Ferramentas mais utilizadas nas traduções das Fases II e III.

Quando questionados sobre a utilidade dos recursos, mais uma vez os respondentes dão ao IATE, ao *Linguee* e ao *Wordfast Anywhere* os lugares cimeiros, respetivamente:



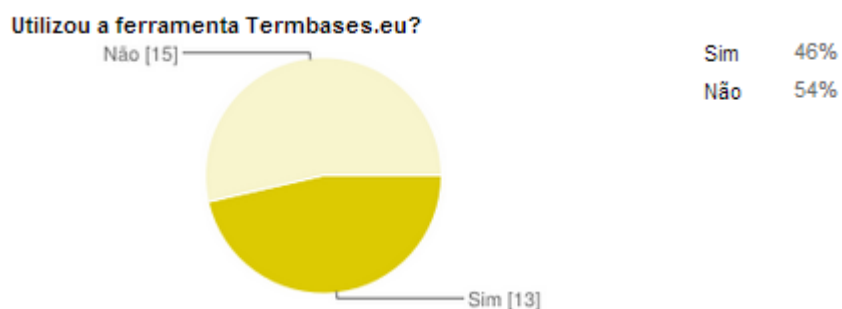
Quadro 23 – Ferramentas consideradas mais úteis

Depois de questionados genericamente sobre as ferramentas, de forma a aferir quais iam mais de encontro aos requisitos dos colaboradores-tradutores, pretendíamos aprofundar a análise da experiência de utilização de duas ferramentas em particular: o *Termbases.eu* e *Wordfast Anywhere*.

Sendo o *Termbases.eu* um recurso de gestão terminológica, para além de uma fonte de bases de dados terminológicas, considerámos importante saber até que ponto os colaboradores-tradutores conseguiam gerir a terminologia e consideravam útil fazê-lo. Por outro lado, pretendíamos também perceber de que forma uma ferramenta de tradução assistida por computador, com memórias de tradução, poderia melhorar o trabalho dos tradutores *ad hoc*.

Com este objetivo, as questões subsequentes do questionário referiam-se apenas a estas duas ferramentas.

Dos 28 respondentes, apenas 13 afirmam ter utilizado o *Termbases.eu*, i.e, menos de 50%.



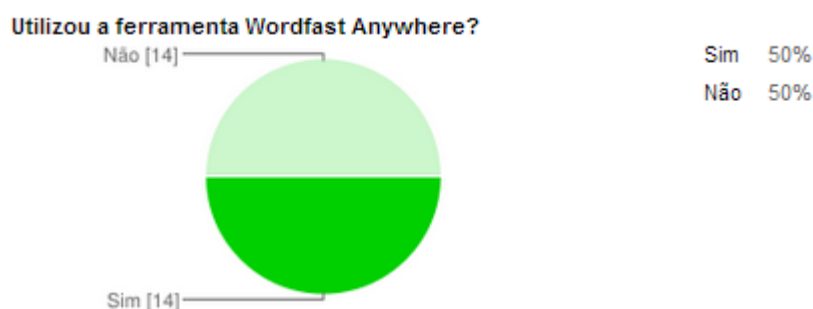
Quadro 24 - Percentagem de utilização do *Termbases.eu*

As principais razões apontadas para a não utilização desta ferramenta foram falta de tempo para explorar a fundo todas as ferramentas, a limitação das bases de dados disponíveis, a dificuldade de utilização e o facto de

conhecerem outras ferramentas, de resposta mais rápida e intuitiva, que resolviam as questões de tradução.

Percebemos, pelas respostas, que nenhum respondente elaborou qualquer base de dados terminológica neste *software*, de forma a criar uma base de dados de conhecimento para a empresa, tendo-o utilizado apenas para consulta dos recursos já existentes.

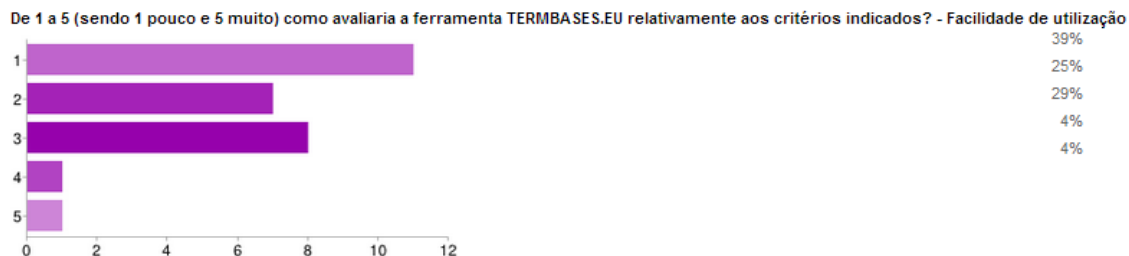
Resultados semelhantes foram obtidos na mesma pergunta relativamente à utilização do *Wordfast Anywhere*, com 50% de utilizadores:



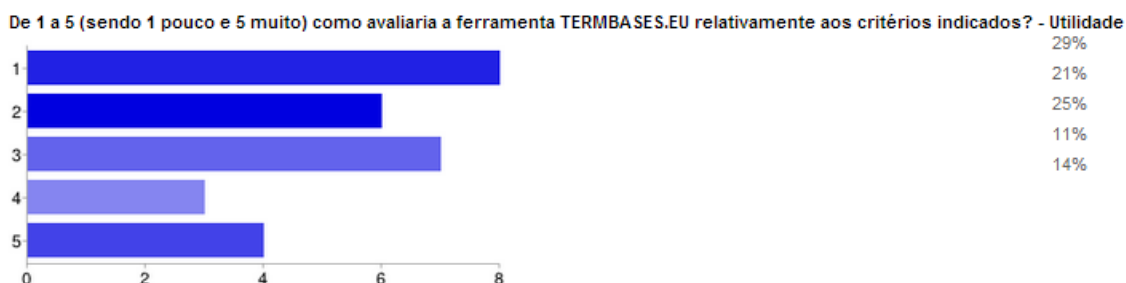
Quadro 25 – Percentagem de utilização do *Wordfast Anywhere*

As razões para a não utilização da ferramenta foram muito semelhantes às indicadas para a não utilização do *Termbases.eu*, com maior destaque contudo para a (i) complexidade da mesma e (ii) curva de aprendizagem demasiado alta, incompatível com a reduzida disponibilidade.

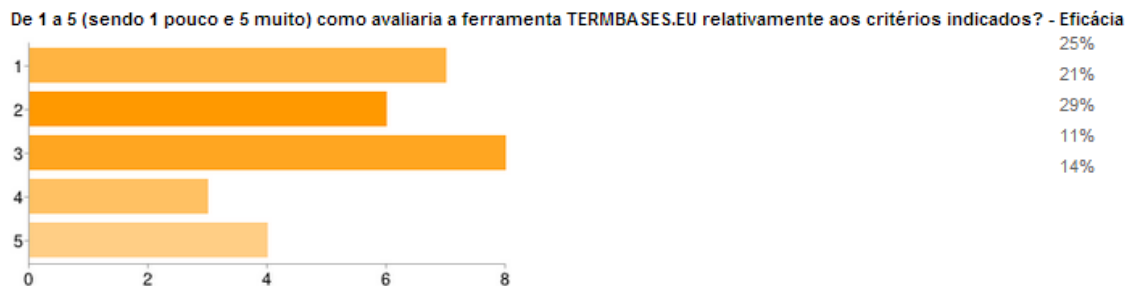
Os dados dos quadros em baixo, que pretendem conhecer a opinião dos respondentes relativa à (i) facilidade de utilização, (ii) utilidade e (iii) eficácia destas ferramentas percebem-se, por isso, melhor, à luz destas razões, apesar de contabilizarem também as respostas dos colaboradores que afirmaram tê-las utilizado:



Quadro 26 – Facilidade de utilização do *Termbases.eu*



Quadro 27 – Utilidade do *Termbases.eu*

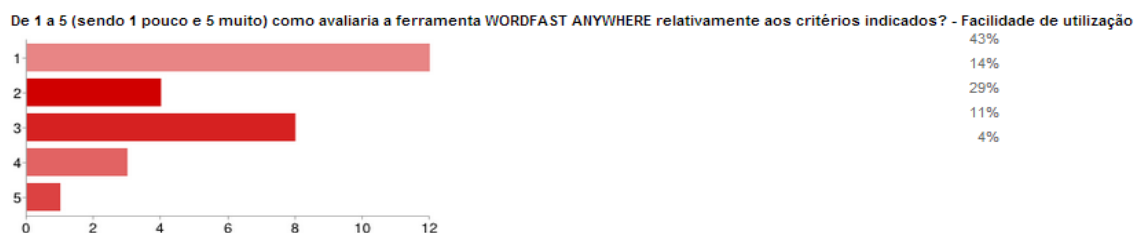


Quadro 28 – Eficácia do *Termbases.eu*

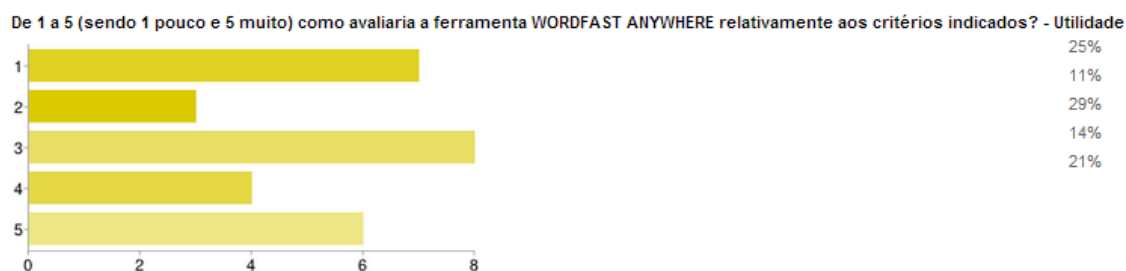
Como podemos concluir, apesar de ter sido considerada uma ferramenta pouco intuitiva, o *Termbases.eu* foi considerado relativamente útil e eficaz, uma vez que 50% dos respondentes o avaliam entre 3 e 5.

Relativamente ao *Wordfast Anywhere*, os resultados de avaliação são semelhantes, com destaque apenas para uma maior dificuldade de utilização,

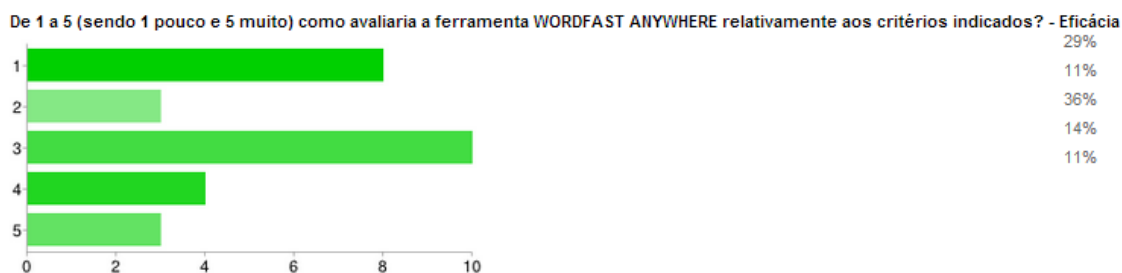
mas também para uma percentagem maior ao nível da eficácia, como podemos ver pelos quadros seguintes:



Quadro 29 – Facilidade de utilização do *Wordfast Anywhere*



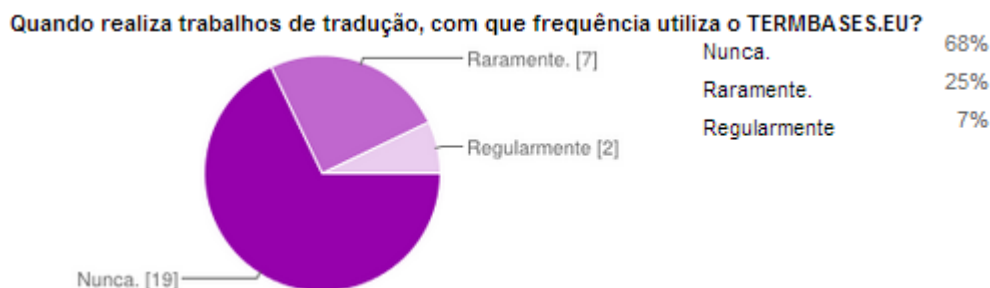
Quadro 30 – Utilidade do *Wordfast Anywhere*



Quadro 31 – Eficácia do *Wordfast Anywhere*

A pouca disponibilidade para a tradução e a alta curva de aprendizagem que estas ferramentas exigiam de colaboradores que (i) ou as exploraram autonomamente (no caso dos estagiários INOV) ou (ii) receberam formação ou recomendações por parte dos estagiários (no caso dos outros colaboradores-

tradutores da empresa) levaram a que a taxa de utilização efetiva destas duas ferramentas fosse bastante baixa, como se pode ver pelos quadros seguintes:



Quadro 32 – Frequência de utilização do *Termbases.eu* nos trabalhos de tradução



Quadro 33 – Frequência de utilização do *Wordfast Anywhere* nos trabalhos de tradução

Todavia, talvez porque o *Termbases.eu* foi apenas utilizado na sua valência de consulta e não de gestão terminológica e o *Wordfast Anywhere* permitia já utilizar pré-traduições, das memórias de tradução automática, dando, assim, um resultado mais imediato, esta foi, das duas, a ferramenta mais utilizada.

Na secção “Análise dos Resultados” discutiremos, no entanto, melhor estes dados.

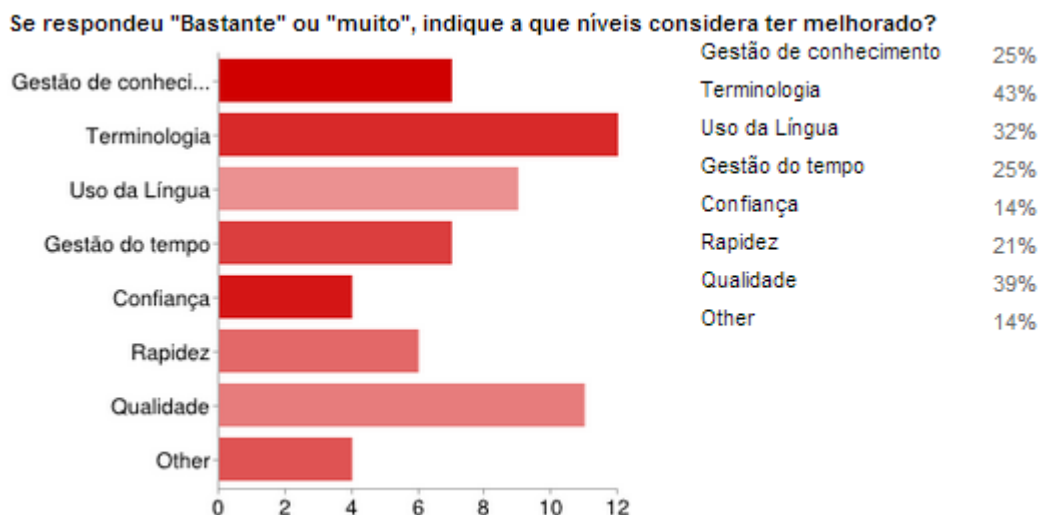
Finalmente, os respondentes foram questionados sobre o impacto que todas as ferramentas utilizadas tiveram nos trabalhos de tradução realizados nas Fases II e III.

Como podemos ver pelos quadros seguintes, 64% considera que a utilização de ferramentas e recursos de tradução contribuiu para uma melhoria significativa dos trabalhos de tradução realizados.



Quadro 34- Grau de melhoria dos trabalhos realizados com ferramentas de tradução

Essa melhoria terá sido notada pelos respondentes essencialmente ao nível da terminologia e da qualidade no geral dos trabalhos realizados. Todavia, é também de notar as melhorias reconhecidas ao nível da gestão do tempo e do conhecimento, como se pode ver com maior detalhe no quadro seguinte:



Quadro 35- Níveis de melhoria dos trabalhos realizados com ferramentas de tradução

4.3 Dados Qualitativos

Como dissemos no ponto 3, o estudo ITEI baseia-se em (i) dados quantitativos recolhidos por questionário junto dos estagiários INOV Contacto 16 e dos colaboradores-tradutores das empresas de acolhimento e (ii) na análise qualitativa dos estagiários do relatório final que apresentaram.

De facto, apesar de a análise quantitativa ser bastante reveladora das práticas de tradução *ad hoc* nas empresas de acolhimento e do impacto da utilização das ferramentas de tradução nos colaboradores-tradutores, não só estes dados se percebem melhor após a leitura dos relatórios, mas sobretudo fica clara a forma como as ferramentas foram exploradas e o seu uso implementado nas empresas nas Fases II e III.

Na tabela seguinte, destacamos os dados que considerámos mais relevantes na análise qualitativa, relativos ao mesmo *corpus* de 16 empresas, as quais estão agora agrupadas por tipologia.

Alguns dos dados consistem em citações dos relatórios, porque considerámos importante apresentá-los dessa forma, destacando, assim, a perspetiva pessoal do estagiário relativamente a este assunto:

Tipo de Empresa	País	Setor de Atividade	Língua de Trabalho	Práticas de Tradução	Recursos utilizados regularmente	Reação às ferramentas sugeridas
Empresa Mediadora	Timor Leste	Advocacia	Português e Inglês	✓ É uma empresa onde a tradução é uma tarefa importante, mas feita de modo totalmente <i>ad hoc</i>; ✓ A tradução é realizada apenas com o conhecimento da área de especialidade e sem qualquer uso de ferramentas de tradução assistida ou de terminologia.	S/D	S/D
EPCML	Reino Unido	Construção	Inglês	✓ A tradução existe e é feita pelos colaboradores, nomeadamente do Gabinete de Marketing; ✓ Há dois tipos de tradução: (i) a de documentos mais importantes (ex: catálogos) e (ii) a que a estagiária denomina de "tradução imediata, com pouca ou nenhuma revisão, de instruções entre colaboradores", entre a sede e a filial no estrangeiro; ✓ A terminologia é revista pelos técnicos (ex: técnica da área da qualidade); ✓ Existem documentos com terminologia aprovada, mas quase ninguém os conhece (em suporte papel). A estagiária só teve acesso a eles por estar a desenvolver este estudo; ✓ A tradução realizada é vista como uma tarefa geralmente não prioritária, que despende demasiado tempo a ser feita com rigor, e se com apenas algum esforço a comunicação é eficaz entre as empresas, não há nenhum incentivo à utilização de ferramentas mais complexas (...); ✓ "A tradução é feita de forma esporádica e leviana porque não se sente necessidade de um maior rigor/ qualidade na tradução", com exceção de terminados documentos base.	✓ Google tradutor ✓ Wikipédia ✓ Dicionário ✓ Outros colaboradores	

Tipo de Empresa	País	Setor de Atividade	Língua de Trabalho	Práticas de Tradução	Recursos utilizados regularmente	Reação às ferramentas sugeridas
EPCML	Peru	ENERGIA	Espanhol	✓ A empresa não investe em serviços de tradução; ✓ "Os métodos utilizados para a tradução na empresa são improvisados, não havendo nenhum tipo de mecanismo ou auxílio já programado para esta "tarefa", que não é considerada como função para qualquer trabalhador"; ✓ "Recorre-se à ajuda e disponibilidade de quem tem formação e conhecimento nos dois idiomas utilizados na empresa".	Páginas de internet "de fácil acesso": ex. <i>Google Tradutor</i> , <i>es.bab.la</i> , entre outros.	Há consciência da necessidade de ferramentas para a tradução, mas consideraram as 2 ferramentas de terminologia e tradução assistida por computador "complexas e pouco fáceis de usar"; Afirma ser necessária uma ferramenta fácil de usar.
EPCML	Moçambique	Indústria de Plásticos	Português	✓ Dada a proximidade e importância da África do Sul, há traduções de e para inglês; ✓ "leviandade" no processo de tradução; ✓ Tradução feita pelos colaboradores, com base no Know-how; ✓ "todos estes trabalhos são requeridos aos colaboradores de formação superior, que é expectável que o saibam fazer, recorrendo ao seu know-how".	✓ Google Translator ✓ <i>Linguee</i>	✓ Escassez de tempo para estudar as ferramentas ✓ Das sugeridas escolheu as mais simples e de fácil usabilidade;
EPCML	Argélia; Brasil	Consultoria de Engenharia e Ambiente	Francês; Português	✓ Não há tradução recorrente, mas por vezes os engenheiros fazem tradução quando escrevem relatórios. ✓ Toda a tradução é feita na sede (Lisboa) por colaboradores; ✓ A tradução é feita por colaboradores "que pela sua experiência e pela sua origem, executam trabalhos de tradução sem terem no entanto qualquer formação como tradutores";	S/D	✓ A maioria das ferramentas foi considerada complexa; ✓ As Memórias de Tradução foram consideradas úteis, tal como o <i>Worfast Anywhere</i>.

Tipo de Empresa	País	Setor de Atividade	Língua de Trabalho	Práticas de Tradução	Recursos utilizados regularmente	Reação às ferramentas sugeridas
EPCML	Moçambique	Energia Solar	Português	✓ Há tradução regular de cadernos de encargos, brochuras e outros documentos; ✓ Tradução feita pelos colaboradores, sem orientação de métodos ou ferramentas de tradução.	✓ Google Tradutor ✓ Babelfish	✓ Falta de tempo para implementar as ferramentas, apesar do interesse demonstrado pelos colaboradores; ✓ Ferramentas selecionadas foram as que mostravam mais simplicidade.
EPCML	Espanha	Moda	Espanhol e Português	Tradução de documentos "leves": ✓ brochuras, ✓ apresentações, ✓ emails, ✓ catálogos	Usavam o <i>Wordreference</i> e agora usam também o <i>IATE</i>.	✓ Apesar de o tipo de documentos a traduzir ser regular, não vê necessidade de ferramentas de tradução assisitda, também porque muitos dos termos do setor de atividade serem usados em inglês; ✓ São necessárias "apenas" "ferramentas de pesquisa".

Tipo de Empresa	País	Setor de Atividade	Língua de Trabalho	Práticas de Tradução	Recursos utilizados regularmente	Reação às ferramentas sugeridas
Externa	China	Alimentos e Bebidas	Inglês e Chinês	✓ A tradução é feita por um colaborador-tradutor que "não tendo qualquer base académica ou profissional, a não ser a experiência de tradução livre, desenvolveu os seus próprios glossários [...]". ✓ Parece haver nesta empresa já uma metodologia mais definida em relação à tradução: traduz-se internamente documentos de menor "impacto" e contratam-se tradutores para serviços mais complexos.	Google Tradutor ("maior facilidade em usar")	Apesar de ter testado as ferramentas, o colaborador-tradutor não demonstrou interesse em mudar a sua forma de trabalho.
Externa	China	Vinhos	Inglês e Chinês	✓ A tradução é referida como um no processo que "acontece naturalmente, sem uma metodologia fixa ou técnica"; ✓ "traduções [...] realizadas de forma livre para potenciar a criatividade/attractividade do texto e, também, em consonância com o tom da marca institucional"; ✓ Para além do trabalho de tradução do estagiário, o "processo de tradução [...] é executado por um colaborador que tem funções essencialmente administrativas, mas onde se incluem, também e de forma <i>ad-hoc</i>, as de tradução"; ✓ As bases de dados terminológicas são desenvolvidas em Excel;	✓ Google Tradutor; ✓ "Pesquisa em determinados motores, como o Google que disponibilizam palavras e termos chineses de cariz mais técnico"; ✓ "Ferramentas de dados terminológicos desenvolvidas internamente"	As ferramentas sugeridas não foram consideradas relevantes: "as nossas próprias bases de dados internas [no computador ou impressas num dossier] revelam-se mais úteis e imediatas e, ainda, suficientes, sem exigir na maioria dos casos a pesquisa de ferramentas assim tão técnicas, como estas".
Externa	China	Bebidas (vinhos)	Português e Inglês	Tradução existe e é assegurada pela secretária que tem formação em línguas.	S/D	Pouco interesse

Tipo de Empresa	País	Setor de Atividade	Língua de Trabalho	Práticas de Tradução	Recursos utilizados regularmente	Reação às ferramentas sugeridas
Multinacional (Delegação)	Estados Unidos da América	Investigação e Desenvolvimento Biotecnológico na Área das Neurociências	Inglês	✓ Tradução baseada apenas nos conhecimentos das línguas por parte dos colaboradores; ✓ A empresa não contrata tradutores;	Internet ("ajuda não orientada")	"Seria essencial que os colaboradores-tradutores, que normalmente são solicitados pelos seus conhecimentos, tivessem formação especializada na área e acesso às inúmeras ferramentas de tradução que existem e que são bastante úteis para otimizar a gestão de línguas das empresas"
Multinacional (Delegação)	Espanha	Marketing de Afiliação	Inglês	✓ A tradução ocasional feita por colaboradores é referida como "pragmática", neste caso "tradução rápida" em oposição a "tradução técnica"; ✓ Tradutores: responsável pelo marketing interno, <i>Account Manager</i> e estagiário.	✓ "ferramentas de tradução rápidas", como o <i>Google Translator</i>; ✓ Outros colegas de trabalho.	✓ Houve alguma adesão às ferramentas, nomeadamente ao IATE, <i>Termbases.eu</i> e <i>Wordfast Anywhere</i>. ✓ "as ferramentas que colheram mais adesão foram aquelas que rapidamente davam resposta a dúvidas pontuais e também as mais semelhantes ao <i>Google Translator</i>".
Multinacional (Delegação)	Espanha	Telecomunicações Inovação	Espanhol e Inglês	Como há muitas nacionalidades há bastante tradução, mas feita pelos colaboradores;	✓ Ferramentas de tradução online; ✓ Conhecimentos do próprio tradutor e de outros colaboradores.	✓ Os tradutores colaboradores mostraram interesse em conhecer ferramentas que lhes facilitem o trabalho, mas não mostraram disponibilidade para formação (falta de tempo para as tarefas principais); ✓ Confunde-se Tradução Assistida por Computador com Tradução Automática e referem-se as lacunas das ferramentas (tradução automática) como erros de tradução;

Tipo de Empresa	País	Sector de Atividade	Língua de Trabalho	Práticas de Tradução	Recursos utilizados regularmente	Reação às ferramentas sugeridas
PME não Portuguesa	Espanha	Tecnologias de Informação	S/D	✓ A tradução é vista como "natural" e "simples"; ✓ A revisão é feita por pares; ✓ "O caso mais frequente é o trabalho de tradução, localização e branding ser feito por empresas[...] apontadas pelo cliente final e validado mais tarde pelos respectivos departamentos de marketing"; ✓ "Quando isto não acontece a tradução é feita pelos colaboradores bilingues da empresa sendo na mesma validada pelo cliente."	S/D	✓ Uma vez que o processo é visto como algo simples e natural, as ferramentas de tradução assistida por computador não foram consideradas muito necessárias; ✓ Por outro o investimento de tempo na aprendizagem foi considerado demasiado.
PME não Portuguesa	Espanha	Arquitetura	Espanhol	Não há muita necessidade de tradução, visto que não há muitos textos que exijam tradução (alguns emails e textos pontuais) que são, por isso, traduzidos "de forma mais imediata".	S/D	✓ Exigem muito tempo de aprendizagem; ✓ O <i>Wordfast Anywhere</i> é designado por "sistema de tradução automática".
PME não Portuguesa	Brasil	Bebidas	Português (Br)	A tradução é pontual e que, por isso, são mais úteis ferramentas de pesquisa do que de tradução assistida por computador.	<i>Google Tradutor</i>	Após a análise das ferramentas, começaram a usar também o <i>Termbases.eu</i> (glossários já disponíveis) e o <i>Linguee</i> .

Tabela 2 – Análise qualitativa das práticas e das ferramentas de tradução (Resumo dos Relatórios finais)

Como se pode verificar, e como referimos também na apresentação dos dados quantitativos, a tipologia das empresas não é relevante, nem constitui um fator diferenciador, pelo que as práticas e reações descritas são bastante semelhantes.

Não trazendo propriamente informação nova relativa às práticas de tradução, comparando com os dados quantitativos, a descrição feita pelos estagiários das práticas de tradução revela, no entanto, que na grande maioria dos casos a sessão de formação pré-estágio e a breve auto-formação da Fase II não foram suficientes para uma adequada compreensão de certos conceitos, nomeadamente os de “Tradução Técnica”, “Tradução Automática” e de “Tradução Assistida por Computador”. Por exemplo, apesar de, na maioria das empresas (vide Tabela 2) o recurso mais utilizado ser o Google Tradutor, por ser de fácil utilização, rápido e eficaz, foi interessante verificar que, ao utilizar o *Wordfast Anywhere* que, por definição, i.e se não for personalizado, é alimentado pelo Google Tradutor, grande parte dos estagiários indicaram a pré-tradução do Google Tradutor como “erros de tradução”.

Fica, mais uma vez, claro que a tradução *ad hoc* está presente, com maior ou menor incidência, em todas as empresas deste *corpus*, mas não é uma função com grande reconhecimento na maioria das empresas, pelo que é considerada “leviana”, “pragmática”, “rápida”, “imediata”, i.e, parte do quotidiano da comunicação internacional da empresa, especialmente, nos casos em que a tradução é de documentos de uso corrente ou da área de especialidade do colaborador-tradutor. Nalguns casos, os textos que exigem uma tradução mais rigorosa parecem ser, todavia, alvo de tradução profissional, como refere um dos estagiários: “Por vezes, alguns textos considerados importantes são traduzidos externamente por uma tradutora profissional”.

Por outro lado, e corroborando os dados do estudo GLCIE, a competência em línguas por parte dos colaboradores faz como seja “espectável” que eles saibam traduzir, com base no seu “know-how”. Assim, a

generalidade dos estagiários afirma que a tradução *ad hoc* é feita sem metodologia ou orientação e sem recurso a ferramentas específicas, sendo os recursos mais comuns o *Google Tradutor* e a consulta de outros colegas de trabalho, salvo 2 casos onde existe algum trabalho de gestão de terminologia por parte dos colaboradores-tradutores, em Excel ou em suporte de papel.

Como dissemos em cima, este cenário já era conhecido do estudo anterior e tinha ficado claro, também, no estudo quantitativo, pelo que destacaremos, agora, a reação dos estagiários e dos restantes colaboradores-tradutores à utilização das ferramentas, nas Fases II e III:

Como se pode concluir pela análise da Tabela 2, a maioria dos relatórios refere a necessidade de otimizar e facilitar o trabalho de tradução realizado com o auxílio de ferramentas de tradução, mas as ferramentas sugeridas, especialmente a de gestão de terminologia (*Termbases.eu*) e de tradução assistida por computador (*Wordfast Anywhere*) não colheram muito adeptos. Como já havia sido referido no questionário, as ferramentas foram consideradas complexas e exigiam tempo de formação de que os colaboradores não dispunham, uma vez que a tradução não é a sua função principal.

Aliada à falta de tempo, nota-se também alguma auto-confiança por parte de alguns estagiários, que consideram a tradução que realizam “leve”, “simples” e “natural” e que, tal como as próprias empresas, atribuem mais importância ao “know-how” do que a ferramentas de gestão de conhecimento e de tradução. Ainda, nos dois casos onde já havia alguma gestão terminológica e tradução regular por parte de colaboradores responsáveis pela tradução, estes mostraram resistência à mudança de processos já implementados, como seja a passagem de glossários em papel e/ou Excel para um formato eletrónico, ou a utilização de memórias de tradução.

Aliás, como já havíamos concluído da análise de respostas da parte II do questionário, nenhum estagiário ou colaborador-tradutor utilizou o *Termbases.eu* ou mesmo o *Termwiki* para construir uma base de dados para a

empresa. Dois estagiários afirmaram ter elaborado glossários, mas ambos foram elaborados em Excel. Relativamente ao *Wordfast Anywhere*, que poderia ter servido, com os textos já traduzidos na empresa no passado, para ter criado Memórias de Tradução utilizadas nas traduções realizadas na Fase III, pelo menos nas empresas onde a tradução de documentos empresariais é regular, conclui-se que esta ferramenta foi erroneamente considerada de tradução automática, pelo que claramente não foram exploradas as suas potencialidades de personalização e de tradução assistida, muito provavelmente porque não houve tempo para investir na aprendizagem da utilização do *software*.

Por estes motivos, as ferramentas mais apreciadas parecem ter sido as de pesquisa, nomeadamente o IATE e o *Linguee*, já que a maioria dos colaboradores-tradutores, não dispondo de muito tempo para as funções de tradução, procura ferramentas fáceis de usar, simples e de “resposta rápida” (nomeadamente aplicações para Smartphones⁴) mas personalizadas e adaptadas à tipologia da empresa e ao trabalho de tradução da mesma.

5. Ressalvas

Antes de discutirmos, com mais algum detalhe, os dados apresentados até aqui, gostaríamos de referir alguns dos elementos que, na nossa opinião, não terão contribuído para uma melhor implementação do estudo ITEI:

a) *a seleção de mercados e organizações.*

Apesar do esforço da AICEP em selecionar empresas do estudo GLCIE, onde se tinha verificado existir tradução *ad hoc*, (i) algumas empresas eram novas ou estavam a operar num mercado diferente do do estudo GLCIE; (ii) 3 empresas não tinham práticas de tradução *ad hoc*;

b) *número de estagiários e de empresas de acolhimento:*

⁴ Como foi referido por um estagiário de uma empresa de tecnologia e consultoria, onde a língua de trabalho é o inglês e a tradução *ad hoc* não é recorrente, mas onde, de vez em quando, há necessidade de pesquisa de alguns termos de forma “imediate”.

Dada a diminuição do nº de estagiários no INOV Contacto 16 (em cerca de 50%), o estudo ITEI incluiu apenas 21 estagiários efetivos, diminuindo bastante a amostra de empresas e impossibilitando a análise filtrada dos dados por tipologia de empresas e por empresas;

c) Formação em ferramentas de tradução:

O facto de os estagiários não terem tido uma formação adequada, com um formador, em ferramentas de tradução, especialmente nas de gestão terminológica e de tradução assistida por computador, antes do início do estágio, foi, sem dúvida, o que mais contribuiu para a falta de dados conclusivos sobre a utilidade e impacto das mesmas nas práticas de tradução *ad hoc*. Na verdade, sendo a auto-formação neste tipo de ferramentas viável e eficaz, especialmente porque foram facultados tutoriais sobre o funcionamento das mesmas, o facto de (i) nenhum dos estagiários ter formação em tradução, ou mesmo línguas; (ii) a tradução ser uma função extra das responsabilidades quotidianas dos colaboradores; (iii) os estagiários se esforçarem por desempenhar bem as suas tarefas principais, numa tentativa de poderem ser recrutados, colide com a necessária disponibilidade que a aprendizagem de novas ferramentas exige. Por este motivo, reconhecemos que, se a formação tivesse tido lugar antes do início do estágio, ou presencialmente na Fase II, os resultados e impactos do uso das ferramentas poderiam ter sido diferentes.

6. Análise dos dados e breves conclusões

Apesar de os dados apresentados serem, no geral, bastante claros, há alguns aspetos que nos parecem merecer algum destaque:

1. No geral, os colaboradores-tradutores das empresas internacionalizadas reagiram bem ao facto de terem de realizar tradução como uma função extra;

2. Assim, quer empresas (vide GLCEI), quer colaboradores-tradutores veem a tradução como uma forma natural de comunicação num ambiente internacional;

3. A tradução *ad hoc* é realizada sem método específico e sem recursos tecnológicos ou terminológicos, para além do uso da internet (principal recurso de tradução, com enfoque na utilização do Google Tradutor), de algum glossário em suporte papel ou em Excel da empresa e do círculo de contatos profissionais e pessoais.

4. As principais dificuldades de tradução sentem-se ao nível do domínio da terminologia e da proficiência da língua. Assim, não surpreende que a maioria dos colaboradores-tradutores indiquem “mais conhecimentos de terminologia” e recursos tecnológicos (linguísticos, terminológicos...) como o que lhes permitiria melhorar a atividade tradutiva;

Todavia, a falta de tempo foi talvez a condicionante maior na implementação das ferramentas de tradução o que, aliado ao cariz “pragmático” das traduções que realizam, não motivou os estagiários e os restantes colaboradores-tradutores a explorarem recursos que, com a formação adequada e bem utilizados, otimizariam o trabalho de tradução, pelo menos nos casos onde a tradução de documentos é mais regular, conseguindo o que muitos referem como necessário: ferramentas **personalizadas e adaptadas à tipologia da empresa e ao trabalho de tradução da mesma.**

I.e, a utilização de recursos tecnológicos e terminológicos é considerada útil e eficaz, mas, dada a pouca disponibilidade, os colaboradores-tradutores preferem ferramentas de consulta (pronto-a-usar), do que elaborar recursos personalizados e exclusivos da empresa. Para além disso, nos casos onde os colaboradores da empresa já geriam alguma terminologia, não foi mostrado interesse em alterar os suportes usados (papel ou Excel), o que se compreende uma vez que as ferramentas de tradução que poderiam integrar esses recursos em formato eletrónico não foram devidamente exploradas.

Interessante realçar, parece-nos, ainda, o facto de a tradução *ad hoc* não ser, na generalidade considerada um problema pelos colaboradores-tradutores, mas que se nos lembrarmos de que (i) é realizada nas horas de trabalho e de que (ii) o primeiro recurso de resolução e problemas de tradução é o círculo profissional dentro da empresa (vide Quadro 17) verificamos que pode ter um custo (de tempo e de capital humano) considerável, mas que não é contabilizado nem pelos colaboradores, nem pela empresa.

A tradução *ad hoc* é, assim, uma prática comunicacional corrente nas empresas internacionalizadas que pode ser melhorada e até otimizada, através da utilização adequada dos recursos disponíveis, mas não elimina a necessidade de serviços de tradução profissional.

Finalmente, reconhecemos que a metodologia e os recursos utilizados neste estudo, não permitiram retirar conclusões sobre um dos objetivos a que nos propusemos analisar – impacto das traduções *ad hoc* na imagem da empresa – sendo necessário outro estudo para este efeito.

7. Trabalho Futuro

Com base nas conclusões e não-conclusões deste estudo, pretendemos testar, mas de forma presencial, o uso destas ou de outras ferramentas de tradução assistida por computador junto de colaboradores –tradutores de uma empresa onde a tradução *ad hoc* seja uma prática corrente de forma a poder ou não provar que:

- a) a falta de adesão a este tipo de ferramentas se deveu, acima de tudo, (i) à falta de formação adequada e (ii) à não utilização de todo o potencial das mesmas;
- b) os resultados das traduções podem efetivamente ser melhorados, como já se sugere aqui;

- c) a implementação de ferramentas de tradução interoperacionais pode ser conseguida sem demasiado investimento de tempo e com resultados rápidos, personalizados e adaptados às necessidades da empresa.

Se possível, no mesmo estudo, ou num outro subsequente, seria interessante recolher dados do histórico de traduções *ad hoc* de várias empresas para analisar o impacto das mesmas na imagem das empresas.

Guião Grupo de Trabalho

“Impactos da Tradução *Ad-Hoc* nas Empresas Internacionalizadas”

I. Enquadramento

No estudo GLCIE, desenvolvido como estudo setorial no 15º Inov Contacto, conclui-se que:

1. A tradução empresarial *ad hoc* é uma prática corrente nas empresas internacionalizadas;
2. Os colaboradores traduzem sem preparação sobre tradução, sem suportes de gestão do conhecimento (Bases de dados terminológicas) ou sem a utilização de ferramentas de tradução (memórias de tradução, por exemplo);
3. Não está suficientemente estudado o impacto que essas traduções têm no público-alvo (próprios tradutores *ad hoc* e destinatários da tradução).

Impõe-se um estudo mais aprofundado sobre esta temática, pelo que propomos o estudo: “Impactos da tradução *ad hoc* nas empresas internacionalizadas” (ITEI).

II. Objetivos do Estudo

1. Aprofundar a informação sobre a gestão de línguas das empresas internacionalizadas, particularmente no que diz respeito à tradução especializada e empresarial, ao nível dos:
 - Métodos;
 - Recursos tecnológicos;
 - Recursos terminológicos;
 - Resultados
2. Estudar o impacto da tradução *ad-hoc* nos colaboradores- tradutores e públicos-alvo.

III. Trabalho a Desenvolver:

O Estudo será desenvolvido em 4 fases:

1. Fase I: até 13 de julho

- a. Conhecimento das práticas de gestão de línguas e de tradução na empresa de acolhimento;

Aconselha-se a leitura do relatório “*Gestão de Línguas na Comunicação Internacional das Empresas*”, disponível [aqui](#)¹.

- b. Identificação de colaboradores que realizam tradução *ad-hoc*² na empresa.

- c. Levantamento de dados através de um questionário: 1 questionário por cada colaborador-tradutor da empresa (que poderá ser o próprio estagiário, se realizar traduções).

O questionário está disponível [aqui](#).³

O(s) questionário(s) deve(m) ser preenchido(s) até 13 de julho de 2012.

2. Fase II: de 16 de julho a 3 de agosto

Serão dados a conhecer aos estagiários recursos terminológicos e ferramentas de tradução, com tutoriais.

3. Fase III: de 6 de agosto a 14 de setembro

O estagiário, após ter seguido os tutoriais e retirado dúvidas, deve apresentar esses recursos e ferramentas a todos os colaboradores-tradutores que entrevistou na Fase I e estimular a sua utilização.

4. Fase IV: de 17 de setembro a 1 de outubro

Será solicitado ao estagiário o levantamento dos resultados da Fase III, através da 2ª parte do questionário.

¹Carregue na tecla CTRL e clique para abrir. Se não conseguir, siga esta ligação:

<http://www.revista.portugalglobal.pt/AICEP/Documentos/LivrodeActasDilogosdeInternacionalizao/>.

² Tradução realizada por colaboradores da empresa, com conhecimentos da língua de chegada, mas sem formação em tradução.

³ Carregue na tecla CTRL e clique para abrir. Se não conseguir, siga esta ligação:

<https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?formkey=dFA4ejN1NHIQZXdvN3hDcFBMeG5xbWc6MQ>.

O estagiário deverá, ainda, elaborar um breve relatório (máx. 5 páginas) sobre o estudo desenvolvido e lançá-lo na plataforma até dia 1 de outubro.

IV. Prazos

1. **13 de julho de 2012:** Questionário “Impactos da Tradução Ad-Hoc nas Empresas Internacionalizadas” – Parte I
2. **1 de outubro de 2012:**
 - a. Questionário “Impactos da Tradução Ad-Hoc nas Empresas Internacionalizadas” – Parte II
 - b. Relatório: deverá ser enviado em ficheiro Word para a plataforma Inov Contacto para a pasta “ ”, com conhecimento a alexalb3@gmail.com e sofia.fontoura@portugalglobal.pt

V. Outra Informação importante

1. Não serão aceites trabalhos que não respeitem integralmente as indicações enunciadas no presente guião e no próprio questionário;
2. O preenchimento dos questionários ou o lançamento do trabalho na plataforma em data posterior a 1 outubro implica a justificação do atraso, a qual será ponderada pelo avaliador na classificação que entenda atribuir ao trabalho.
3. Os trabalhos serão avaliados pelo ISCAP/ CLUNL e pela AICEP.

VI. Prazo para esclarecimentos

1. Os prazos para colocar dúvidas e pedir esclarecimentos para o desenvolvimento do estudo são os seguintes:
 - a. **Fase I** - até ao dia 15 de junho;
 - b. **Fase II** – até ao dia 30 de julho;
 - c. **Fase III** –até ao dia 13 de agosto;

d. **Fase IV** - até ao dia 24 de setembro.

2. Os referidos pedidos deverão ser enviados directamente à Dra. Alexandra Albuquerque (ISCAP/ CLUNL) com conhecimento à Dra. Sofia Fontoura (AICEP), através dos e-mails indicados acima.

4. Caberá à Dra. Alexandra Albuquerque responder e esclarecer as questões recebidas durante a fase dos esclarecimentos no mais curto espaço de tempo possível.

5. Decorrido os prazos acima indicados, não serão aceites outros pedidos de esclarecimento.

VIII. Critérios de Avaliação do trabalho

1. Os trabalhos serão avaliados, individualmente, pela AICEP e pelo ISCAP/UNL, com nota atribuída numa escala de 0 a 20 valores, baseada nos seguintes critérios e ponderações:

Grau de preenchimento do(s) questionário(s) - Parte I – 25%

Grau de preenchimento do(s) questionário(s) - Parte II – 25%

Qualidade da informação prestada no relatório – 50%

2. A falta de entrega do trabalho implica a classificação de ZERO valores.

Questionário| Impactos da Tradução Ad-Hoc nas Empresas Internacionalizadas - Parte I

1- O questionário tem como objetivo recolher informação sobre práticas de tradução na empresa de acolhimento, nomeadamente tradução ad hoc.
 2- Deve ser preenchido 1 questionário por cada colaborador-tradutor.
 2.1 - O questionário pode ser preenchido diretamente pelo colaborador-tradutor, com supervisão do estagiário, ou pelo estagiário, sob a forma de entrevista.

O(s) questionário(s) deve(m) ser preenchido(s) até 15 de julho de 2012.

Nome do Estagiário *

Escrever nome completo, por favor.

Nome da Empresa de Acolhimento *

Localização da Empresa de Acolhimento *

Tipologia da Empresa de Acolhimento *

Identificar de acordo com a Tipologia de Empresas enviada.

Setor de Atividade da Empresa de Acolhimento *

Mercados onde opera a Empresa de Acolhimento *

Indicar localização geográfica, por favor

Nº de Colaboradores da Empresa de Acolhimento *

Faturação Anual

Índice Multicultural da Empresa de Acolhimento

Nº e tipo de nacionalidades.

Indique o número de nacionalidades dos colaboradores da empresa de acolhimento *

Enumere as nacionalidades dos colaboradores da empresa de acolhimento *

Page 2

After page 1

Continue to next page

Tradução na Empresa de Acolhimento

Nesta secção deve descrever o modo como a tradução é gerida na empresa de acolhimento (línguas de trabalho, tipo de tradutor, metodologias, recursos, etc.)

A empresa de acolhimento realiza algum tipo de tradução? *

Indicar sim, no caso de existir qualquer prática de tradução, mais ou menos regular/ profissional.

- ☐ Sim
☐ Não

Page 3

After page 2

Continue to next page

Note: "Go to page" selections will override this navigation. [Learn more.](#)

Comunicação Internacional em empresas onde não há tradução.

Se respondeu não na questão anterior, indique, por favor, de que forma a empresa gere os documentos/ a comunicação com interlocutores de outras línguas.

Num contexto de comunicação internacional, indique o procedimento da empresa: *

- ☐ A língua de comunicação é sempre o inglês.
☐ A tradução/ interpretação é feita por uma entidade externa à empresa.

☐ Não há comunicação internacional.☐ Other:

Page 4

After page 3 [Continue to next page](#)**Tradução ad-hoc: 1. Impactos no colaborador-tradutor**

Responder apenas quando a tradução na empresa de acolhimento for realizada por colaboradores da mesma.

Gestão de Recursos

Descrição dos recursos utilizados pelos colaboradores-tradutores.

A tradução dos documentos é realizada: *☐ Na empresa, durante as horas normais de trabalho.☐ Fora das horas de trabalho.☐ Other: **Que recursos/ferramentas de tradução utiliza o colaborador? ***

Escolha todos os que se justificarem.

☐ Memórias de Tradução☐ Glossários☐ Dicionários☐ Bases de Dados Terminológicas☐ Internet☐ Especialistas (colegas ou amigos que percebam do assunto)☐ Software de tradução assistida (ex. SDL Trados, Transit, Across, MemoQ, outro)☐ Software de tradução automática☐ Other: **Método**

Descrição do método de trabalho do colaborador-tradutor.

De que forma realiza as traduções?☐ Pesquisa>Tradução>Revisão da tradução> Envio☐ Tradução>Pesquisa>Revisão da Tradução>Envio☐ Tradução>Revisão>Envio☐ Tradução>Envio para Revisão☐ Pesquisa>Tradução>Envio para Revisão> Envio☐ Other: **Na opinião do colaborador-tradutor, e em média, o tempo que demora a traduzir um texto:**☐ é adequado e não prejudica o serviço.☐ é edequado, mas prejudica o serviço.☐ é demasiado e prejudica o meu serviço.☐ Other:

Page 5

After page 4 [Continue to next page](#)**Reação ao trabalho de tradução****Como encara o colaborador-tradutor o facto de ter de fazer tradução, quando foi contratado para outras funções?**☐ Considera que é ótimo, porque é uma atividade que lhe agrada.☐ Não gosta e considera que deveria ser feita por profissionais.☐ Não a/o incomoda.☐ Other: **O colaborador-tradutor considera que tem todas as condições para realizar um bom trabalho?**☐ sim☐ não☐ não sabe☐ Other:

Quais considera serem as maiores dificuldades no trabalho de tradução que tem de realizar?

- ☐ Não tem dificuldades.
- ☐ Não ter suficientes conhecimentos da terminologia da área de especialidade dos textos.
- ☐ Não ter formação em tradução.
- ☐ Não ter melhores conhecimentos da língua.
- ☐ Não gostar de tradução.
- ☐ Não ter recursos/ ferramentas suficientes para apoio à tradução.
- ☐ Other:

Quando tem uma dúvida de terminologia ou relativa ao conteúdo do texto a traduzir, como reage?

- ☐ Tenta resolvê-la sozinho(a)
- ☐ Pedir ajuda a alguém que perceba do assunto, dentro da empresa.
- ☐ Pedir ajuda a alguém que perceba do assunto, fora da empresa.
- ☐ Faz pesquisa na internet.
- ☐ Consulta dicionários e glossários impressos.
- ☐ Other:

Page 6

After page 5 Note: "Go to page" selections will override this navigation. [Learn more.](#)**Necessidades****Que recursos/ ferramentas/ condições considera que seria necessário ter para realizar um bom trabalho de tradução?**

Escolha todas as que entender serem importantes.

- ☐ Ter conhecimentos de terminologia.
- ☐ Ser especialista no assunto.
- ☐ Ter bons recursos linguísticos e terminológicos (dicionários, glossários, bases de dados terminológicas, memórias de tradução, etc)
- ☐ Ter tempo.
- ☐ Ter melhores conhecimentos linguísticos.
- ☐ Gostar de tradução.
- ☐ Other:

Tradução ad-hoc: 2. Impactos no Público-Alvo**A tradução realizada pelo colaborador- tradutor é:**

- ☐ para consumo interno da empresa.
- ☐ para distribuição a clientes e outros públicos externos.
- ☐ para ambas as situações.
- ☐ Other:

Antes de distribuir o documento traduzido, é feita uma revisão do mesmo?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Às vezes.

Alguma vez foi distribuído um documento traduzido por um colaborador-tradutor, interna ou externamente, com erros de tradução?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

Page 7

After page 6 Note: "Go to page" selections will override this navigation. [Learn more.](#)**Revisão****Quem faz a revisão da tradução realizada pelos colaboradores tradutores?**

- ☐ O próprio colaborador.
- ☐ O superior hierárquico.
- ☐ Quem solicitou a tradução.
- ☐ Um especialista.
- ☐ Outro colaborador.
- ☐ Other:

Avaliação dos impactos da más traduções

Responder no caso de ter respondido "sim" à questão "Alguma vez foi distribuído um documento traduzido (...) com erros de tradução?".

Descreva o caso, por favor.

Qual a tipologia de erros mais frequente?

- ☐ Sintaxe.
- ☐ Interpretação do conteúdo.
- ☐ Terminologia.
- ☐ Gramática.
- ☐ Other:

Que impactos negativos sofreu a empresa?

Referir impactos ao nível da imagem, da comunicação, da gestão interpessoal e de pessoal, etc.

Observações

Se tiver mais informações que considere relevantes para o estudo, por favor refira-as aqui.

Ainda sobre a tradução na minha empresa de acolhimento...

Impactos da Tradução *Ad-Hoc* nas Empresas Internacionalizadas (ITEI)

FASE II: 16.7-3.8

Introdução:

Qualquer colaborador de uma empresa internacionalizada tem de ser competente em situações de comunicação onde existem falantes de línguas e culturas diferentes.

Ficou claro no estudo realizado no âmbito do INOV Contacto 15 que a tradução pode ser uma dessas formas de comunicação, pelo que, ao ser esperada de colaboradores sem formação em tradução a denominámos de tradução *ad hoc*, i.e., realizada com os recursos disponíveis, ou disponibilizados, (sejam eles linguísticos, tecnológicos, terminológicos, científicos, etc).

O que normalmente acontece é que, sendo uma tarefa extra, i.e, não incluída na descrição de funções para que o colaborador foi contratado, é realizada de forma pouco otimizada, ocupando, por vezes, muito tempo, podendo prejudicar, nalguns casos, o desempenho do colaborador nas suas funções específicas e o próprio trabalho de tradução.

De entre os vários requisitos que poderíamos nomear para melhorar a competência tradutiva do colaborador e a tradução empresarial *ad hoc*, apontamos 2 que nos parecem cruciais:

1. domínio e gestão de **terminologia**¹
2. domínio de ferramentas de tradução assistida por computador, nomeadamente **memórias de tradução**.

Com o trabalho de terminologia, organiza-se o conhecimento especializado e gerem-se os conteúdos da empresa, garantindo coerência e consistência na comunicação multilingue; com sistemas de tradução assistida por computador, pode fazer-se o **alinhamento** de traduções já realizadas e construir uma memória de tradução que permita aumentar a produtividade de tradução reciclando informação previamente armazenada.

Objetivo:

No estudo ITEI, a decorrer no âmbito do INOV Contacto 16, e com base nos inquéritos já preenchidos pelos estagiários, conclui-se que alguns estagiários e outros colaboradores da empresa de acolhimento realizam algum tipo de tradução.

¹¹ Os termos a negrito podem consultados no [*Glossário de termos relacionados com a localização de conteúdos electrónicos*](#).

Impactos da Tradução *Ad-Hoc* nas Empresas Internacionalizadas (ITEI)

Nesta fase, pretende-se que o estagiário tome conhecimento de algumas ferramentas linguísticas, de gestão terminológica e de tradução assistida, de uso livre, e as use sempre que lhe forem solicitadas traduções², de forma a tentar colmatar a falta de formação em tradução e as dificuldades indicadas.

Recursos:

1. Breve formação no domínio da tradução:
 - a. [Visão geral do processo e das ferramentas](#)
2. Sugestão de ferramentas de terminologia e de tradução (em anexo), nomeadamente:
 - a. Termbase.eu
 - b. Wordfast Anywhere

Sugestão de metodologia e cronograma:

1. 16.7- 22.7:
Em [Visão geral do processo e das ferramentas](#), consultar:
 - a. Fases do Processo
 - b. Ferramentas
 - c. Glossário (sempre que necessário)Consultar as ferramentas sugeridas no ponto A) do documento anexo:
 - a. Dicionários, glossários, bases de dados terminológicas
 - d. Ferramentas de pesquisa em dicionários e traduções
2. 23.7-27.7:
Testar a ferramenta de gestão terminológica: Termbase.eu
3. 28.7-3.8:
Testar sistema de tradução assistida por computador: Wordfast Anywhere.

Contacto para dúvidas: alexalb3@gmail.com

² No caso de esta condição não ser verdade, sugere-se que o estagiário traduza/localize um documento da empresa para português (ou para inglês), por exemplo uma página do sítio web.

A) TERMINOLOGIA - FERRAMENTAS DE PESQUISA

1. Dicionários, glossários, bases de dados terminológicas

Línguas de trabalho	Endereço	Obs.
PT e outras	EEA multilingual environmental glossary	Terminologia da Agência Europeia do Ambiente
PT e outras	IATE	Base de dados da União Europeia
PT e outras	The ISI glossary of statistical terms	Terminologia estatística
PT e outras	EuroTermBank	Base de dados terminological sobre vários domínios do saber com <i>add-in</i> para o Microsoft Word.
PT , EN, FR	Glossários terminológicos multilingues para fins específicos na CPLP - Angola	Domínios: Medicina, Direito, Agronomia, Economia.
PT, EN, FR, ES	TermiumPlus	Vários domínios
PT e outras	Le grand dictionnaire terminologique (GDT)	Base de dados terminológica com vários domínios.
PT e outras	EuroVoc	Tesouro multilingue da União Europeia. É possível descarregar uma versão .xls.

2. Ferramentas de pesquisa em dicionários e traduções

Línguas de trabalho	Endereço	Obs.
PT e outras	Onelook	Portal de dicionários
PT e outras	Linguee	Pesquisa em traduções existentes na WWW. É preciso ter atenção à fonte da tradução. Nem sempre é fidedigna.
PT e outras	MyMemory	Pesquisa em traduções existentes na WWW. É preciso ter atenção à fonte da tradução. Nem sempre é fidedigna.

B) TERMINOLOGIA – FERRAMENTAS DE CONSTRUÇÃO DE GLOSSÁRIOS E BASES DE DADOS TERMINOLÓGICAS (freeware)

Nome	Descrição	Obs.
TermWiki	Portal de terminologia colaborativa. Para além da construção de glossários mono ou multilingues, permite fazer pesquisa, mas é necessário ter cuidado com os resultados, uma vez que qualquer pessoa pode construir e partilhar um glossário neste portal.	Gratuito, mas necessita de subscrição; Os glossários podem ser construídos de raiz, no formulário do TermWiki, ou importados de um ficheiro .xls; Os glossários podem ser públicos ou privados. Vídeo promocional (EN) (2:12') Vídeo de apresentação do portal (1:12')

Termbases.eu

Portal de terminologia. Para além da construção de glossários mono ou multilingues, permite fazer pesquisa, no separador “Termbases”, mas é necessário ter cuidado com os resultados, uma vez que qualquer pessoa pode construir e partilhar um glossário neste portal. Gratuito, mas necessita de subscrição.

Os glossários podem ser públicos ou privados (se não ativar o botão “public”). No separador “My Termbases” o utilizador constrói as suas bases de dados, de forma semi-profissional:

1. Por importação: de ficheiros em formato .cvs ou .tbx
2. De raiz, no formulário do Termbases.eu.

[Tutorial](#) em inglês (9:58’)

C) FERRAMENTA DE TRADUÇÃO ASSISTIDA POR COMPUTADOR (freeware)

Nome	Descrição	Obs.
Wordfast Anywhere (WFA)	Ferramenta de tradução assistida de uso livre, baseada numa ferramenta de tradução assistida licenciada (Wordfast Classic). Permite: 1. traduzir vários formatos de documentos, na WWW, que podem ser gravados no disco (através das opções <i>upload/download</i>); 2. utilizar o Google Translator como base de tradução, criar e partilhar glossários e memórias de tradução; 3. alinhar textos paralelos e criar rapidamente uma memória de tradução. Gratuito, mas necessita de subscrição.	Toda a informação pode ser confidencial ou partilhada, dependendo da opção do utilizador. Tutorial: como traduzir no WFA (EN) (5:28’) Ou, em alternativa, consultar o Manual de Instruções (EN) Tutorial: como partilhar MT e glossários (EN) (4:37’) Tutorial: como alinhar textos paralelos (EN) (4:19’)

Fase IV- Questionário| Impactos da Tradução Ad-Hoc nas Empresas Internacionalizadas -

1- O questionario tem como objetivo recolher informação sobre:

- a) as ferramentas sugeridas e experimentadas na Fase II
- b) a disseminação das ferramentas junto de outros colaboradores-tradutores.
- c) a implementação das ferramentas pelo(s) colaborador(es)-tradutor na Fase III

2- Deve ser preenchido 1 questionario por cada colaborador-tradutor (estagiário e/ou outro colaborador-tradutor)

2.1 - O questionario pode ser preenchido diretamente pelo colaborador-tradutor, com supervisao do estagiário, ou pelo estagiario, sob a forma de entrevista.

O(s) questionario(s) deve(m) ser preenchido(s) até 1 de outubro de 2012.

☐ ☐ ☐

Nome do Estagiário *

Escrever nome completo, por favor.

Nome da Empresa de Acolhimento *

Localização da Empresa de Acolhimento *

Apreciação das Ferramentas de Gestão terminológica e de Tradução Assisitida por Computador

Que ferramentas explorou na Fase II? *

Selecione todas as que explorou mesmo que superficialmente.

- ☐ EEA multilingual environmental glossary
- ☐ IATE
- ☐ The ISI glossary of statistical terms
- ☐ EuroTermBank
- ☐ Glossários terminológicos multilingues para fins específicos na CPLP - Angola
- ☐ TermiumPlus
- ☐ EuroVoc
- ☐ Onelook
- ☐ Linguee
- ☐ MyMemory
- ☐ TermWiki
- ☐ Termbases.eu
- ☐ Wordfast Anywhere (WFA)
- ☐ Other:

Que ferramentas usou com mais frequência nas traduções que realizou? *

- ☐ EEA multilingual environmental glossary

- ☐ IATE
- ☐ The ISI glossary of statistical terms
- ☐ EuroTermBank
- ☐ Glossários terminológicos multilingues para fins específicos na CPLP - Angola
- ☐ TermiumPlus
- ☐ EuroVoc
- ☐ Onelook
- ☐ Linguee
- ☐ MyMemory
- ☐ TermWiki
- ☐ Termbases.eu
- ☐ Wordfast Anywhere (WFA)
- ☐ Other:

Que ferramenta considerou ser mais útil? *

Pode seleccionar mais do que uma opção.

- ☐ EEA multilingual environmental glossary
- ☐ IATE
- ☐ The ISI glossary of statistical terms
- ☐ EuroTermBank
- ☐ Glossários terminológicos multilingues para fins específicos na CPLP - Angola
- ☐ TermiumPlus
- ☐ EuroVoc
- ☐ Onelook
- ☐ Linguee
- ☐ MyMemory
- ☐ TermWiki
- ☐ Termbases.eu
- ☐ Wordfast Anywhere (WFA)
- ☐ Other:

Sobre o Termbases.eu e o Wordfast Anywhere

Utilizou a ferramenta Termbases.eu? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor diga porquê:

Utilizou a ferramenta Wordfast Anywhere? *

- ☐ Sim
☐ Não

Se respondeu "Não" à questão anterior, por favor diga porquê:

De 1 a 5 (sendo 1 pouco e 5 muito) como avaliaria a ferramenta TERMBASES.EU relativamente aos critérios indicados? *

	1	2	3	4	5
Facilidade de utilização	☐	☐	☐	☐	☐
Utilidade	☐	☐	☐	☐	☐
Eficácia	☐	☐	☐	☐	☐

De 1 a 5 (sendo 1 pouco e 5 muito) como avaliaria a ferramenta WORDFAST ANYWHERE relativamente aos critérios indicados? *

	1	2	3	4	5
Facilidade de utilização	☐	☐	☐	☐	☐
Utilidade	☐	☐	☐	☐	☐
Eficácia	☐	☐	☐	☐	☐

Quando realiza trabalhos de tradução, com que frequência utiliza o TERMBASES.EU? *

- ☐ Nunca.
☐ Raramente.
☐ Regularmente

Se respondeu "Nunca" ou "Raramente" à questão anterior, por favor diga porquê:

Quando realiza trabalhos de tradução, com que frequência utiliza o Wordfast Anywhere? *

- ☐ Nunca.
☐ Raramente.
☐ Regularmente.

Se respondeu "Nunca" ou "Raramente" à questão anterior, por favor diga porquê:

Impacto da formação

Considera que o trabalho de tradução que realizou melhorou com o uso das ferramentas? *

- ☐ Nada
- ☐ Pouco
- ☐ Bastante
- ☐ Muito

Se respondeu "Nada" ou "Pouco" à questão anterior, por favor diga porquê:

Se respondeu "Bastante" ou "muito", indique a que níveis considera ter melhorado? *

- ☐ Gestão de conhecimento
- ☐ Terminologia
- ☐ Uso da Língua
- ☐ Gestão do tempo
- ☐ Confiança
- ☐ Rapidez
- ☐ Qualidade
- ☐ Other:

Há mais alguma observação que nos gostaria de deixar sobre o uso de ferramentas de tradução e de terminologia?

Pode ser importante...

ESQUEMA DA INVESTIGAÇÃO EM CURSO SOBRE PRÁTICAS DE TRADUÇÃO EMPRESARIAL

Objetivo da investigação	Estudo 1: GLCIE ¹ (em colaboração com a AICEP) 2010/2011		Estudo 2: ITEI ² (em colaboração com a AICEP) 2011/2012		Estudo 3: Proposta (em colaboração com a AICEP) 2013/2014		
	Resultados	Questões em aberto	Resultados	Questões em aberto	Objetivos	Recursos e calendarização	Resultados Esperados
Analisar a gestão de tradução (especialmente para português), nas empresas (investimento, recursos, práticas)	- o inglês é a língua franca de comunicação internacional e a língua de trabalho em equipas multiculturais; - a língua é reconhecida como um fator indispensável à internacionalização - assume-se que colaboradores com conhecimentos de línguas sabem traduzir; - o recurso a serviços profissionais de tradução verifica-se essencialmente quando é estritamente necessário ou obrigatório.	- A tradução empresarial <i>ad hoc</i>³ é uma prática corrente nas empresas internacionalizadas; - Não está suficientemente estudado: - o tipo e grau de dificuldade que os tradutores <i>ad hoc</i> têm na elaboração das traduções; - o impacto que essas traduções têm no público-alvo (próprios tradutores <i>ad hoc</i> e destinatários da tradução; - a análise de custos da tradução <i>ad hoc</i>; - as ferramentas necessárias à otimização da tradução <i>ad hoc</i>.	- A tradução <i>ad hoc</i> é realizada sem método específico e sem recursos tecnológicos ou terminológicos - As principais dificuldades de tradução sentem-se ao nível do domínio da terminologia e da proficiência da língua; - A tradução <i>ad hoc</i> pode ser melhorada e otimizada, mas não elimina a necessidade de tradução profissional.	- O formato de formação (à distância e de forma autónoma e indireta e a falta de tempo demonstrada pelos participantes, não permitiram ter resultados conclusivos quanto: - à eficácia das ferramentas propostas; - à adequação das ferramentas e métodos; - Tratando-se de estagiários (temporários) não foi possível, recolher dados do histórico de traduções <i>ad hoc</i> das empresas para analisar o seu impacto na imagem das instituições.	Replicar o estudo ITEI num contexto presencial, em empresas com evidências de tradução <i>ad hoc</i>, de forma a: - Fazer o levantamento dos problemas/ dificuldades da tradução <i>ad hoc</i>; - Poder oferecer formação em tradução e terminologia aos colaboradores tradutores presencialmente; - Testar ferramentas e competências de tradução; - Avaliar resultados; - Desenvolver estudo de custo-benefício da prática de tradução <i>ad hoc</i>.	Colaboradores tradutores de empresas portuguesas ou estrangeiras com prática de tradução <i>ad hoc</i> Cronograma Provisório Fase 1 (Fevereiro): Apresentação do Estudo aos colaboradores -<u>Reunião</u>: 45' Fase 2 (Fevereiro): Levantamento das práticas de gestão de línguas e de tradução na empresa. <u>Inquérito online</u>: 30m' Fase 3 (Março): Apresentação de soluções de otimização do trabalho de tradução e formação dos colaboradores <u>Sessões Presenciais</u>: 2 ou 3 de 60' (a analisar caso a caso) Fase 4 (Junho): Levantamento dos resultados da utilização das ferramentas e das técnicas sugeridas <u>Inquérito online</u>: 30' <u>Entrevista (se justificado)</u>: 50'	- Estudo pioneiro do custo-benefício da tradução <i>ad hoc</i> vs tradução profissional; - Metodologia de formação de colaboradores tradutores/ terminólogos; - Fórmula de otimização da prática de tradução <i>ad hoc</i>, com avaliação do investimento e do retorno possível em vários contextos. - Estudo sobre o impacto da tradução <i>ad hoc</i> nos colaboradores, empresa e clientes.

¹ *Gestão das Línguas na Comunicação Internacional das Empresas*. Estudo setorial da Edição 15 do Inov Contacto (2011). Disponível em URL: <http://www.revista.portugalglobal.pt/AICEP/Conhecimento/LnguasnaComunicaoInternacionaldasEmpresas/?Page=3>.

² *Impactos da Tradução Ad hoc nas Empresas Internacionalizadas*. Estudo Setorial da Edição 16 do Inov Contacto (2012). No prelo.

³ O conceito de tradução *ad hoc* pode ser definido por atividade tradutiva desenvolvida por colaboradores de uma instituição, com conhecimentos linguísticos nas línguas de partida e de chegada, mas sem conhecimentos de tradução e de ferramentas de tradução ou de terminologia.

Impactos da Tradução Ad-Hoc nas Empresas Internacionalizadas - Parte I

1- O questionário tem como objetivo recolher informação sobre práticas de tradução na empresa, nomeadamente de tradução ad hoc, i.e., realizada por colaboradores de uma instituição, com conhecimentos linguísticos nas línguas de partida e de chegada, mas sem conhecimentos de tradução e de ferramentas de tradução ou de terminologia.

2- O questionário deve ser respondido APENAS por colaboradores-tradutores.

3 - As respostas devem ser sinceras, de forma a que os resultados deste levantamento permitam desenvolver ações de melhoria e de otimização da prática de tradução ad hoc na empresa.

4 - Os dados da empresa e do colaborador não serão divulgados nos resultados gerais e serão, APENAS, do conhecimento dos investigadores e da empresa em causa. Nas conclusões do estudo, serão apenas listados os nomes das empresas participantes.

O questionário deverá ser respondido até ao final do mês de Fevereiro de 2014.

Desde já agradeço a sua preciosa colaboração.

Alexandra Albuquerque

P.S: Esclarecimento de alguns termos

1. Língua de partida - língua da qual se traduz
2. Língua de chegada - língua para a qual se traduz.

* Required

Nome do Colaborador

Escrever nome completo, por favor.

Posição na empresa

Indique a que categoria pertence.

- ☐ Quadro Superior
- ☐ Quadro Médio
- ☐ Altamente Qualificado
- ☐ Qualificado
- ☐ Other:

Nome da Empresa *

Localização da Empresa *

Tipo de Empresa *

Selecione a que se aplica

- ☐ Microempresa
- ☐ Empresa de pequena dimensão
- ☐ Empresa de média dimensão

☐ Empresa de grande dimensão

Setor de Atividade da Empresa ***Mercados onde opera a Empresa ***

Indicar localização geográfica, por favor

Nº de Colaboradores da Empresa ***Indique o número de nacionalidades dos colaboradores da empresa *****Enumere as nacionalidades dos colaboradores da empresa ***

Continue »

Powered by

This content is neither created nor endorsed by Google.

[Report Abuse](#) - [Terms of Service](#) - [Additional Terms](#)

Impactos da Tradução Ad-Hoc nas Empresas Internacionalizadas- Quadros Dirigentes

1- O questionário tem como objetivo recolher informação sobre práticas de tradução na empresa, com vista a elaborar um estudo de custo-benefício da utilização de várias alternativas de tradução.

2- O questionário deve ser respondido APENAS por Quadros dirigentes da empresa.

3 - As respostas devem ser sinceras, de forma a que os dados deste levantamento permitam estabelecer padrões.

4 - Os dados da empresa e do respondente não serão divulgados nos resultados gerais e serão, APENAS, do conhecimento dos investigadores e da empresa em causa. Nas conclusões do estudo, serão apenas listados os nomes das empresas participantes.

O questionário deverá ser respondido até ao final do mês de Fevereiro de 2014.

Desde já agradeço a sua preciosa colaboração.

Alexandra Albuquerque

* Required

Nome *

Escrever nome completo, por favor.

Nome da Empresa *

Powered by [Google Docs](#)[Report Abuse](#) - [Terms of Service](#) - [Additional Terms](#)

Impactos da Tradução Ad-Hoc nas Empresas Internacionalizadas- Quadros Dirigentes

* Required

Caracterização da Empresa

Posição na empresa *

- ☐ Presidente
- ☐ Diretor de departamento
- ☐ Chefe de Secção
- ☐ Other:

Localização da Empresa *

Tipo de Empresa *

(PME, microempresa, empresa de grandes dimensões)

Setor de Atividade da Empresa *

Mercados onde opera a Empresa *

Indicar localização geográfica, por favor

Nº de Colaboradores da Empresa *

A empresa tem um departamento de comunicação/ marketing? *

☐ Sim

☐ Não

☐ Other:

A empresa tem um departamento de tradução? *

☐ Sim

☐ Não

☐ Other:

Indique o número de nacionalidades dos colaboradores da empresa *

Enumere as nacionalidades dos colaboradores da empresa *

Qual a estratégia da empresa? *

☐ Competitividade baseada no custo

☐ Competitividade baseada na diferenciação

☐ Competitividade baseada na focalização

☐ Other:

Quais considera serem os factores críticos de sucesso da empresa? *

☐ Proximidade com o cliente.

☐ Inovação.

☐ Credibilidade.

☐ Qualidade.

☐ Atendimento Personalizado.

☐ Transparência.

☐ Other:

Qual é o posicionamento da empresa no mercado? *

☐ Líder de mercado

☐ Other:

De 1 a 5, sendo 1 "pouco" e 5 "muito", como avalia o benefício para a empresa de uma comunicação rigorosa e eficiente? *

1 2 3 4 5

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

« Back

Continue »

Powered by [Google Docs](#)

[Report Abuse](#) - [Terms of Service](#) - [Additional Terms](#)

Impactos da Tradução Ad-Hoc nas Empresas Internacionalizadas- Quadros Dirigentes

* Required

Práticas de Tradução da Empresa

Esta secção pretende identificar as línguas de trabalho, tipos de documento traduzidos e práticas de tradução (recursos e contextos).

Para que línguas de chegada traduz a empresa? *

Que tipos de tradutor recruta para as línguas menos comuns? *

O inglês é usado como língua *

- ☐ global (em todos os mercados externos em que operamos)
- ☐ local (apenas para mercados anglófonos)
- ☐ Other:

Que tipos de documentos é que a empresa traduz SEM recurso a tradutores profissionais? *

- ☐ Currículos
- ☐ Normas
- ☐ Relatórios
- ☐ Documentos de Projetos
- ☐ Manuais de Instruções
- ☐ Fichas Técnicas
- ☐ Brochuras/ Folhetos
- ☐ Anúncios
- ☐ Sites
- ☐ Emails
- ☐ Catálogos
- ☐ Contratos
- ☐ Apresentações
- ☐ Other:

Que tipos de documentos é que a empresa traduz COM recurso a tradutores profissionais? *

- ☐ Currículos
- ☐ Normas
- ☐ Relatórios
- ☐ Documentos de Projetos
- ☐ Manuais de Instruções
- ☐ Fichas Técnicas
- ☐ Brochuras/ Folhetos
- ☐ Anúncios
- ☐ Sites
- ☐ Emails
- ☐ Catálogos
- ☐ Contratos
- ☐ Apresentações
- ☐ Other:

A tradução habitualmente realizada por colaboradores é: *

- ☐ para consumo interno da empresa.
- ☐ para distribuição a clientes e outros públicos externos.
- ☐ para ambas as situações.
- ☐ Other:

Quando a língua ou o conteúdo do documento a traduzir são desconhecidos dos colaboradores, qual é o procedimento da empresa? *

- ☐ Contrata uma empresa de tradução externa competente na língua e especialidade.
- ☐ Desconsidera o documento.
- ☐ Other:

« Back

Continue »

Powered by [Google Docs](#)

[Report Abuse](#) - [Terms of Service](#) - [Additional Terms](#)

Impactos da Tradução Ad-Hoc nas Empresas Internacionalizadas- Quadros Dirigentes

* Required

Sobre a Tradução Profissional

A empresa costuma contratar serviços profissionais externos de tradução? *

- ☐ Sim, regularmente
- ☐ Sim, esporadicamente
- ☐ Não.
- ☐ Quando não há recursos internos competentes.
- ☐ Quando é obrigatório por lei.
- ☐ Other:

Com base na sua experiência com a contratação de serviços de tradução profissional, indique brevemente as vantagens e desvantagens deste tipo de tradução para a empresa.

« Back

Continue »

Powered by [Google Docs](#)

[Report Abuse](#) - [Terms of Service](#) - [Additional Terms](#)

Impactos da Tradução Ad-Hoc nas Empresas Internacionalizadas- Quadros Dirigentes

* Required

Impacto da más traduções

Alguma vez foi distribuído um documento traduzido por um colaborador-tradutor, interna ou externamente, com erros de tradução? *

- ☐ Não há registo.
- ☐ Sim, com consequências financeiras.
- ☐ Sim, mas sem consequências financeiras.
- ☐ Sim, com danos para a empresa e com danos para terceiros.
- ☐ Sim, com danos para a empresa mas sem danos para terceiros.
- ☐ Sim, com danos para terceiros.
- ☐ Other:

Descreva o caso, por favor.

Que impactos negativos sofreu a empresa?

Referir impactos ao nível da imagem, da comunicação, da gestão interpessoal e de pessoal, etc.



Na sua opinião, qual seria o pior cenário FINANCEIRO para a empresa de um documento mal traduzido? *

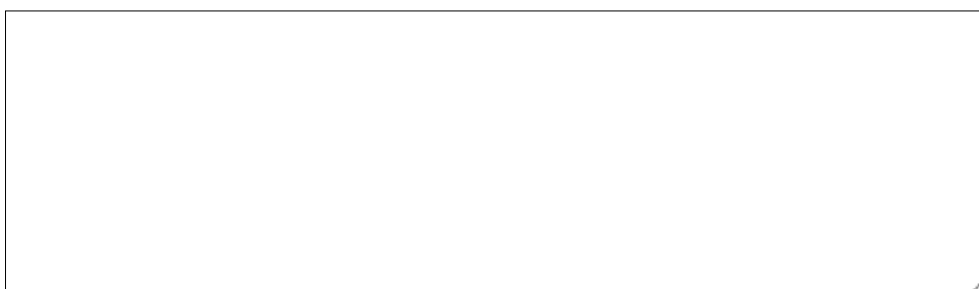
- ☐ Perda de clientes
- ☐ Indeminização por morte / invalidez permanente.
- ☐ Outro tipo de indemnização.
- ☐ Diminuição do volume de vendas.
- ☐ Other:

Na sua opinião, qual seria o pior cenário para a IMAGEM da empresa de um documento mal traduzido? *

- ☐ Perda de credibilidade.
- ☐ Dificuldade de acesso a novos públicos.
- ☐ Mau posicionamento.
- ☐ Other:

Outras observações

Se desejar deixar um último comentário, poderá fazê-lo aqui.



Never submit passwords through Google Forms.

Powered by [Google Docs](#)

[Report Abuse](#) - [Terms of Service](#) - [Additional Terms](#)

	Nome do Colaborador	Colaboradora 1	Colaboradora 2
1	Nome da Empresa	FASE Estudos e Projectos, S.A.	FASE, SA
2	Utilizou a ferramenta Wordfast Anywhere?	Sim	Sim
3	De 1 a 5 (sendo 1 pouco e 5 muito) como avaliaria a ferramenta WORDFAST ANYWHERE relativamente aos critérios indicados? [Facilidade de utilização]	3	5
4	De 1 a 5 (sendo 1 pouco e 5 muito) como avaliaria a ferramenta WORDFAST ANYWHERE relativamente aos critérios indicados? [Utilidade]	5	5
5	De 1 a 5 (sendo 1 pouco e 5 muito) como avaliaria a ferramenta WORDFAST ANYWHERE relativamente aos critérios indicados? [Eficácia]	4	5
6	Quando realiza trabalhos de tradução, com que frequência utiliza o Wordfast Anywhere?	Raramente.	Regularmente.
7	Se respondeu "Nunca" ou "Raramente" à questão anterior, por favor diga porquê:	Essencialmente pela exigência de alinhamentos (muito tempo dispendido) e porque nem sempre temos o documento traduzido juntamente com a lingua de origem. Com o pouco tempo que temos para fazer as traduções (memórias descritivas, diplomas, Cvs, referências, certificados de desempenho) por vezes usamos bases anteriores para ser mais rápido o processo de tradução.	
8	Considera que o trabalho de tradução que realizou melhorou com o uso das ferramentas?	Muito	Muito
9	Se considera que melhorou, por favor diga porquê:	Pelo facto de o glossário estar integrado e fornecer resultados no mesmo ambiente, Pelo facto de conseguir reutilizar trabalho de tradução anterior (memória de tradução), Porque a tradução é agora mais consistente, Porque a tradução é mais rápida, Porque a memória pode ser partilhada	Pelo facto de o glossário estar integrado e fornecer resultados no mesmo ambiente, Pelo facto de conseguir reutilizar trabalho de tradução anterior (memória de tradução), Porque a tradução é agora mais consistente, Porque a tradução é mais rápida
10	Há mais alguma observação que gostaria de deixar sobre o uso de ferramentas de tradução e de terminologia?	O ideal seria o alinhamento poder ser feito de outra forma, mais celere. O próprio upload dos vocábulos. Ser mais intuitivo o uso da ferramenta, dos vários menus. O próprio grafismo, layout ser mais apelativo.	
11	O que considerou MAIS útil durante a formação presencial?	Essencial o esclarecimento sobre uso da ferramenta inloco	Construção de exemplos práticos.
12	O que considerou MENOS útil na formação presencial?		Nesta fase, toda a informação que nos foi transmitida foi da maior utilidade, para a percepção desta ferramenta e consequente implementação dos nossos trabalhos, optimizando todas as suas funcionalidades.
14	O que considera mais complicado/difícil na utilização da ferramenta?	A exigência de alinhamentos	Alinhamento memórias e glossários
15	O que considera mais útil na utilização da ferramenta?	A tradução com terminologias validadas	Glossário
16	O que considera mais eficaz na ferramenta?	A obtenção de resultados no mesmo ambiente	Seleção rápida de terminologia regularmente utilizada

	Nome do Colaborador	Colaboradora 1	Colaboradora 2
17	Se tivesse que indicar uma percentagem de redução de tempo na atividade de tradução, com o uso de ferramentas de tradução assistida, que percentagem indicaria?	50%	80%
18	Se tivesse que indicar uma percentagem de melhoria no uso de terminologia, com a gestão integrada de terminologia, que percentagem indicaria?	80%	80%
19	Se tivesse que indicar uma percentagem de melhoria (qualidade total) na tradução com o uso de ferramentas de tradução assistida, que percentagem indicaria?	70%	80%
20	O que considera essencial para a melhoria da atividade de tradução e que faltou a esta experiência?	Termos mais tempo para explorar a ferramenta. Termos apoio para o trabalho de pesquisa e validação.	Sou de opinião que todas estas ferramentas são cada vez mais operacionais, quanto maior nr. de informação reunirem, quer no que respeita a memórias, quer no conteúdo dos glossários. O que faltou foi tempo para a construção de memórias sobre os mais diversos conteúdos.
21	Para além do uso das ferramentas de tradução assistida (memória de tradução e glossários) o que considera ter contribuído mais para a melhoria da atividade de tradução que desenvolve?	todas	sistematização da terminologia existente em vários suportes num único glossário